

A ARMADILHA

AUTOR: Robert Thomas

Número de personagens: 6 homens e 2 mulheres

Personagens:

Daniël Korbach - marido de Rosemarie

Rosemarie Stephan - esposa

Feichtner - comissário de polícia

Maximilian - padre

Seechert - testemunha do casamento

Paula Bertran - enfermeira

Dois policiais

Número de páginas: 33

Número de exemplares: 1

Atos: 4

Tema: Mulher toma o lugar da esposa desaparecida e marido tenta provar que ela é uma impostora.

Obs: Com censura até 14 anos.

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 — CEP 90010

A ARMADILHA

Policial em 4 atos:- de Robert Thomas

Personagens.

Daniel Korbach	:- Um jovem bonito.
Rosemarie Stephan	:- Uma senhora inteligente e bonita.
Feichtner	:- Comissário.
Maximilian	:- Padre.
Seehecht	:- Um senhor idoso.
Paula Bertram	:- Enfermeira.
Dois policiais.	

IMPRÓPRIO
ATÉ 14 ANOS

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010



A ARMADILHA

1. Ato.

1. Cena

- Comissário : Entra.
- Daniel : Boa tarde Sr. Comissário. Entre por favor.
- Comissário : Eu só queria rapidamente olhar o Sr. seu Korbach.
- Daniel : E aí? e aí?
- Comissário : Sim!.... Nada! Não é nada.
- Daniel : Como dada?
- Comissário : Não há nenhuma novidade.
- Daniel : O Sr. viaja 30 kilometros de Misbach até aqui só para me dizer que o Sr. não fez nenhuma sindicância?
- Comissário : Eu fiz uma relatório, o qual será continuado.
- Daniel : Se êle vai ser continuado não me (interesse) interessa! O Sr. soube alguma coisa de minha mulher? Sim ou Não?!
- Comissário : Faz favor, não grite assim, senão vou embora.
- Daniel : Perdoi-me! Faz favor sente-se!
- Comissário : Eu não tenho tempo. Eu venho de Fal e na volta me lembrei, que poderia fazer-lhe uma visita de cortesia, olhar como o Sr. vai passando. Mas a sua acolhida não foi tão amável. Se eu não cheguei na Hora certa... Ancomodar eu não quero.
- Daniel : Sr. Comissário, peço perdão novamente.
- Comissário : Esta bem! O Sr. esta de mau humor, meu querido! Bem, é compreensível. O Sr. não deve perder a cabeça. Sua espôsa voltará. Sair de casa uma vez isto não é nada. No Estado Federal existe todo o ano um número de homens da qual a sua mulher foi embora, e em 99% de todos os casos tudo volta ao normal. **IMPROPRIO ATÉ 14 ANOS**
- Daniel : O que o Sr. fez afinal, para achá-la?
- Comissário : Meu querido Sr, a policia não esta aí para pegar mulheres desleais pela orelha e trazer devolta para o Lar.
- Daniel : Minha mulher não me é desleal. Ela saiu depois de uma impossissão mútua, e sôzinha.
- Comissário : Isto não se sabe certo. Eu passei as suas informações adianté. O Sr. está sem informações de sua espôsa que a dez dias saiu de casa, e que o Sr. não pagaria nenhuma conta que ela fizesse em seu nome, por que o Sr. casou com comunhão de bens.
- Daniel : (Toma)
- Comissário : O Sr. deveria de ser um pouco mais cuidadoso com o Alcool!
- Daniel : Ha... O Sr. também não quer um copo?
- Comissário : Não, obrigado.- Vocês brigavam segido?
- Daniel : De vez em quando! Como todo jovem casal. Que coisa boba tôda esta história.
- Comissário : Aonde o Sr. acha que ela poderia ter ido? O Sr. escreveu para algum lugar?
- Daniel : Escrevi para Munique. Ela tem uma casa ai. Eu digo o enderêso dela no entanto isto é nosso enderêso, mas eu não fui lá ainda. Minha carta voltou, isto eu já lhe tinha contado. A encargada da casa tem a incumbência de mandar tôdas as cartas para cá.
- Comissário : Parentes? Conhecidos?
- Daniel : Amigos, com quem nós regularmente andávamos, ou não se pode. São familiares de minha espôsa - eu sou um órfão meus familiares não conheço. Nós somos apenas três meses casados. Aliás ela se encontra raramente com os seus familiares. Se tratam de pais ricos, e aborrecidos tios, como me parece. Ela não se interessa muito por êles.
- Comissário : Mas aonde ela poderia estar? O Sr. não tem a mínima idéia?
- Daniel : Meu Deus, no Garmish ou em "Innsbruck". Ou com parentes Ela deve se estar aborrecendo lá, como eu estou me aborrecendo aqui. Mas ela não quer e não quer seder. Eu conheço a minha Elisabethete.

- Se eu soubesse aonde ela esta, já teria ido muito tempo a seu encontro. Mas eu não quero sair daqui. Ela poderia enquanto eu não estiver aqui telefonar ou mesmo voltar.
- Comissário : Ela vai voltar, Sr. Korbach. Se eu poço lhe dar um conselho, aguarde a volta dela aqui. Num dia ela volta mansinha e quetinha para casa. Não se preocupe. O Sr. receberá logo notícias minhas, quando nós informarem se ela sofreu algum acidente ou se esta morta.
- Daniel : O Sr. esta louco, Homem!?!
Comissário : Acidentada ou morta - sim - coisas assim acontecem.
Daniel : Não não! Isto seria horrível. E isto seria minha culpa. Ela é uma pessoa muito melhor do que eu. Eu sou um pobre diabo. Ela fez tantas coisas para mim, e eu lhe tornei a vida impossível. Ela não vem mais.
- Comissário : Claro! Ela vai voltar. Posso fazer alguma coisa pelo Sr?
Daniel : Não, obrigado.
Comissário : O Sr. consegue se ajeitar, assim bem sozinho nesta casa?
Daniel : Eu telefone para um armazem, eles me mandam tudo para cá.
Comissário : Sr., escute: O Sr. é moço! Mesmo que sua esposa não volte o Sr. não deve desistir da vida. Isto não vale a pena. Em Junho o Sr. casou - em Setembro sua esposa sai de casa. Isto é apenas uma pequena parte de sua vida.
- Daniel : Para o Sr. é fácil falar.
Comissário : Olha a tua vida do lado spicolico. Com esta mulhes ricas, cheias de venetas, que tiveram uma outra educação do que a nossa, estas nós não podemos acompanhar. Eu lhe digo uma coisa: Ela pedirá por escrito o disquite. Uma coisa assim é típico!
- Daniel : O que? Desquite? Isto seria o fim. Primeiro ela quer casar comigo. Eu mesmo não queria casar com ela. Eu tinha complexos de inferioridade ! E agora ela quer fazer isto comigo? Ha sim! Por isso o Sr. veio aqui? Só por isso! deme o formulário , que o Sr. tem no bolso... Vamos! deme o formulário!
- Comissário : Eu não lhe trouxe nenhum formulário de disquite para preencher. Eu lhe disse que não tinha ouvido falar nada sobre a Sra. Korbach, e isto é toda a verdade. Pois eu não minto.
- Daniel : Esta bem! Então temos que esperar, até que a querida Elisabethete mande alguma noticia para podermos passar as nossas férias nesta casa de campo, na esperança que ela volte.
- Comissário : O Sr. é um pobre homem.

2. Cena

Daniel - Padre.

- Daniel : Ha.
Padre : Boa tarde! Boa tarde! eu lhe desejo uma boa tarde.
Daniel : Boa tarde, Sr. Padre.
Padre : O Sr. é o Sr. Daniel Korbach, não?
Daniel : Sim.
Padre : Eu conhecia a dona da casa, mas o dono ainda não. Posso apresentar-me? Eu sou o Padre Maximilian Vogel. Estou faz pouco tempo substituindo o Padre em St. Quirin. O Sr. certo conhecia o Padre Simon?
- Daniel : Não, eu não moro aqui, só estou passando as férias aqui. Esta casa de campo não me pertence.
- Padre : Ha sim. Eu compreendo.
Daniel : Por favor Padre, sente-se. O Sr. não gostaria de tomar alguma coisa comigo?
Padre : Eu não digo não, no Outuno é sempre fresquinho.
Daniel : Conhaque?
Padre : Sim, um golzinho de conhaque... Eu me atrevi de entrar em sua casa, porque eu gostaria de dar uma fotografia de Santo para sua esposa.
- Daniel : Uma fotografia de Santo (Santinho)?
Padre : Isto é assim aqui. Trazemos um Santinho, quando recebemos um auxílio.
Daniel : Mas a minha esposa lhe deu algum dinheiro?

IMPRÓPRIO
ATE 14 ANOS



- Padre : Sim, semana passada, quando fui nas casas pedir, nas ca-
sas de veraneio. 200 Marcos ela deu. Isto é uma importân-
cia boa! Tenho que dizer - Sua esposa - bem - é a bonda-
de em si!
- Daneil : Sim, isto ela é.
- Padre : Aqui esta o Santinho.
- Daniel : E aqui esta o Conhaque. Este Santinho espero trará sorte?
- Padre : Bem sortel! Isto só Deus sabe.
- Daneil : Esta bem, eu darei o Santinho à minha esposa caso ela vol-
te. Porque a boa doadora saiu de casa Sr. Padre! A sua
saúde!
- Padre : Sr. Korbach, isto me comove muito. Mas me acredite, quan-
quando se tem sorte na vida
- Daneil : Por favor, poupe-me de um sermão.
- Padre : Eu não queria fazer-lhe um sermão. Aliás: Sermões estão
fora da moda. Hoje em dia os jovens Padres fazem um aná-
lise psiquica. Estamos modernos. Porcaria! Oh!(Enst) des-
culpe-me! Saiu sem querer!
- Padre : Posso perguntar-lhe alguma coisa?
- Daniel : Por favor, pergunte.
- Padre : O Sr. gosta ainda de sua esposa mesmo depois da escapada?
- Daniel : Infelizmente, sim.
- Padre : Eu espero que vocês casaram na igreja?
- Daniel : Sim, Sr. Padre. Esteja descansado. Em junho. Em amor de f-
férias, que já acabou. Uma pequena igreja na Baviera. Ela
e eu e dois trabalhadores como testemunhas. Viagem de nup-
cias para Venidit. Maravilhoso! Um de meus amigos escre-
veu-me para lá oferecendo por algum tempo a sua casa para
morarmos. E nós viemos para cá e nos ajeitamos aqui e
por estarmos sós saiu um briga e uma briga feia. A Elizabe-
te fez as suas malas e foi-se. Eu acho que ela voltará.
Não ela não voltará. Isto foi a 10 dias. E este idiota do
comissário não sabe me dizer nada a não ser: Se ela so-
freu algum acidente já nos tinham avisado - ou: Quem sabe
ela pedirá o disquite. É de ficar louco!
- Padre : Meu filho, como nós Padres do interior dissemos, sua dor
é sincera. O Sr. estaria preparado, para receber sua espô-
sa devolta sem briga e discussões?
- Daniel : Como por favor? - Sim, mas claro que sim.
- Padre : Então o Sr. merece a boa noticia que lhe trago: Sua espô-
sa voltará novamente.
- Daneil : O que o Sr. acabou de dizer?
- Padre : Hoje eu vi uma senhora chorando em nossa pequena igreja,
e reconheci que era a Sra. Korbach. Eu falei com ela e
ela se confessou comigo - naturalmente não no confessio-
nario. Ela não tem coragem de voltar para o Sr. porque
tem medo do Sr. Bem, disse eu vou ver o que posso fazer.
e agora bem
- Daniel : Minha mulher esta em sua aldeia?
- Padre : Não, ela esta aqui. Aqui atrás da casa. Vinte metros lon-
gé do senhor. Nós esperamos com ansiedade que o sua visi-
ta fosse embora.
- Daniel : Isto não pode ser - isto não pode ser.
- Padre : Bem, bém, bém! Agora se acalme. Foi desajeitado de minha
parte que eu disse isto assim para o senhor. Agora respire
fundo. O Sr. não tem uma loção?
- Daniel : Sim, na gaveta da cômoda.

3. Cena

Daniel, Padre, Rosemeri.

- Rosemeri : Aparece na porta.
- Padre : Olhe Sr. Korbach.
- Daneil : Não!!
- Rosemeri : Daniel querido! Deixe que sejamos felizes! Dani que bom
que tu me recibes denove em casa. Tu es tão bom! Obrigad-
Sr. padre. Saiu uma pedra do meu coração.



Padre : Então?

Daniel : Está não é a Elisabete.

Padre : Como pôr favor?

Daniel : Esta não é minha mulher.

Padre : Não é a sua mulher? O que o Sr. esta me contando aí?

Daniel : Ela entrou, me abraçou como se fosse... mas eu não a conheço.

Padre : Diga-me o Sr. quer se divertir as minhas custas?

Daniel : Eu tenho apparencia de fazer uma coisa assim?

Padre : Como o Sr. pode dizer uma coisa assim? Preste atenção: o senhor me prometeu, que o senhor não queria fazer histórias. Sua mulher esta novamente aqui. Minha missão esta comprida. Tudo mais é por sua conta!

Daniel : Senhor padre não me deixe sozinho, eu não conheço esta mulher.

Padre : Não é então a sua espôsa?

Daniel : Não.

Padre : O senhor esta bem certo disto?

Daniel : Absoluta. Esta mulher é uma aventureira... uma louca. Faz favor dessa minha senhora!

Padre : Acalme-se! Venha sente-se, querido amigo!

Daniel : Pessa para elapara ela ir embora leve-a aonde o Sr. a encontrou.

Padre : Bem, ai não ajuda nada. Sra. Korbach por favor dessa! Sr. Daniel o senhor sofre da memória, ou esquece as coisas.

Daniel : Nunca na vida! Porque o Sr. Pergunta uma coisa assim? Não me acredita?

Padre : Sim, sim. Esta bem.

Daniel : Esta mulher não é Elisabete. Por acaso foi esta mulher que lhe deu o dinheiro a semana passada?

Padre : Mas claro que sim Sr. Korbach. Perdoi-me mas é dia mesmo. Não se preocupe. Imagina sua mulher voltou novamente!

Rosemeri : A que bom estar noventa em casa! Eu estava apenas 2 dias longe desta casa e já sentia saudades dela. Olhe só: as montanhas. Meu Deus, olhe só esta enorme folhagem ela precisa de água. Olhe como suas folhas estão murchas.

Daniel : Minha senhora, eu não sei, mas...

Rosemeri : Um momento, querido. Eu queria primeiro me despedir do meu benfeitor. Nosso senhor vai lhe pagar o que o Sr. fez por nos dois.

Padre : Mas isto foi só uma coisa pequena.

Rosemeri : Tome, para os pobres de sua pequena comunidade.

Padre : Quanta gentileza de sua parte Sra. Korbach.

Rosemeri : O dinheiro não faz importância. Só o coração conta!

Daniel : Quem é a senhora?

Rosemeri : Tu estas bem branco querido! Vem sente-se. Eu vou arrumar alguma coisa para o jantar. Tu obedeces-tes bem a tua dieta? Me pairesse que tem muitas garrafas por aí. O medico te proibui de tomar! Tu sabes porque. Por causa dos teus nervos - Tuas depressões.

Daniel : Por favor?!

Padre : HA! Assim estão as coisas!

Rosemeri : Mas é só a metade tão ruim. Um pouco de hipocondria e pequenos ataques de melancolia Quase sempre passe ligeiro. Querido, olhe-me por favor. Sou eu.

Daniel : O que é para ser esta comédia. Minha mulher não esta aqui. O que a senhora que de mim? Porque a senhora esta representando este papel?

Rosemeri : Eu não deveria de ter ido embora. O senhor vê sr. padre em que estado o encontro.

Daniel : Senhor padre o senhor esta sendo enganado! A sua boa intenção esta sendo aproveitada. Eu... Eu devo ser louco. Esta mulher ai é uma aproveitadeira uma chantagista! Eu não a conheço. Para fora!.. Para fora!... Fora!

Rosemeri : Mas Daniel!... Daniel!



- Padre : Bem, isto é demais. O senhor por acaso não quer dar uma surra na sua esposa?!
- Daniel : Ela não é minha mulher!
- Rosemeri : Daniel, isto é para ser uma brincadeira não?
- Daniel : Eu tenho aparência de estar brincando?
- Rosemeri : Não banque o louco. O senhor padre não está acostumado com as nossas brigas.
- Daniel : A senhora vai embora ou eu chamo a polícia. Isto é invasão de domicílio!
- Rosemeri : O quê ? Não te faças ridículo Daniel. O senhor padre deve de pensar que não somos bem normais. Por favor termine com estas brincadeiras de mau gosto.
- Daniel : Por que a senhora se faz passar por minha esposa?
- Rosemeri : Porque eu sou a tua mulher, porque eu sou a Elisabete.
- Daniel : A senhora responde!
- Rosemeri : Daniel, olhe-me eu sou a tua mulher Eu sou a Elisabete!
- Rosemeri : Senhor padre! Por favor, proteja-me. Chame um médico. Ele teve uma recaída, não me conhece mais.
- Daniel : (Ich ka) Eu não posso reconhecê-la porque nunca a vi.
- Rosemeri : O senhor sabe já em Venedit na nossa viagem de núpcias....
- Daniel : Como a senhora sabe, que eu e minha senhora estávamos em Venedit?
- Rosemeri : Sim, está bem! - Bem: Numa noite em Venedit quando eu me atrasei por duas horas para chegar no Hotel, ele quase ficou louco de raiva. Precisou toda a noite para que ele se acalmasse novamente e para que me conhecesse de novo.
- Daniel : Isto é mentira.
- Rosemeri : Nesta recaída eu sou culpada, não deveria de ter ido embora. Mas ele é as vezes tão chato, tão... brutal.....
- Daniel : Tudo mentira! Nada além de mentiras!
- Rosemeri : Mas eu quero cuidar de ti, eu quero que tu passes bem... Não é senhor padre, nós vamos cuidar dele!
- Padre : Sem dúvida que sim, vamos cuidar dele. O senhor ouviu Sr. Korbach?
- Rosemeri : Então? Melhoras-tes um pouco? Me reconheces agora querido?
- Daniel : Eu estou admirado de seu talento para representar e da pureza do coração do senhor padre. Eu estou sentado na cadeira e é difícil de acreditar!
- Rosemeri : O que é para ser isto? O que estás fazendo aí?
- Daniel : Eu vou chamar a polícia.
- Rosemeri : Não faça isto! Tu vais nos por em ridículo.
- Daniel : Eu não sei o que a senhora quer fazer, presada senhora, mas longe a senhora não vai chegar.
- Rosemeri : Por favor, por favor, ponha o telefone no gancho novamente.
- Daniel : Ha sim, agora a senhora está ficando com medo eu sou conhecido pelo senhor comissário e ele sabe que a minha mulher foi embroa embora. Eu fiz uma queixa na polícia. Se a senhora veio para cá para fazer dívidas em nome meu a senhora não teve sorte. A sua esperteza não deu certo.
- Rosemeri : Faça alguma coisa para ele sr. padre.
- Padre : Perdão, mas isto é tudo tão complicado! E eu não quero fazer o bom samaritano, antes que eu saiba sobre o que se trata. Bem, com a sua licença.... (pegua o telefone) disca - depois que ele olhou no guia telefônico. Allo? Polícia de Mirsbach? Por favor o senhor comissário Feichtner. Sim é urgente. Obrigado. Eu já botarei esta história em pratos limpos. Alo! Sr. comissário Feichtner? Sim - boa tarde. Aqui fala o padre Maximilian Vogel. Sim. Certo - Eu estou aqui no Sr. Korbach na casa de campo. Ha o Sr. veio aressem daqui? Eu acho que o Sr. terá de vir novamente aqui. Pois aconteceu algo, esta bem. Eu trouxe a sua esposa de volta e - Não ele não está nada contente. Nem um pouco....
- Daniel : Venha depressa para cá Sr. comissário. Uma mulher que eu não conheço entrou em minha casa e não quer mais sair. Por favor venha ligeiro. Não, não é brincadeira! Sim, o senhor padre está aqui, sim - eu lhe digo, para ele ficar. Obrigado Sr. padre que o senhor telefonou. O Sr. comissário irá tirar esta mulher daqui.



- Rosemeri : Coitado de ti.
 Padre : Caso o comissário consiga entender alguma coisa de tudo isto, então éle tem sorte.
 Daniel : De certo a senhora é uma ladra que entra em casas de senhores que estão sôzinhos.
 Rosemeri : Acalma-te de uma vêz. Caso contrário tenho de buscar um médico o qual te fará uma injeção para dormir. Preste atenção: Amanhã brilhará o lindo sol novamente e ai nós es esqueçemos tudo isto, não é?
 Daniel : A policia está a caminho e tu estas tão calma?
 Rosemeri : Sim.
 Daniel : A senhora deve de estar muito segura do que fazer! - O que a senhora pretende fazer comigo?
 Rosemeri : Uma longa, e feliz vida eu tenho em vista com você querido! Vem de-me um beijo, ai logo passa o teu medo.
 Daniel : Vá embora, agora tens tempo ainda!
 Rosemeri : Não gostarias de tomar os comprimidos, que o médico tere ceitou? Eu pensei que tu não tinhas mais comprimidos ai comprei uns para ti. Tome! Com um gol de Wisky, hm?
 Daniel : Deixe disto!
 Rosemeri : Neovitaminas! Isto lhe faria tão bem.
 Padre : A policia deve estar logo aqui!
 Rosemeri : Ai vai se mudar tôda esta história e terminar com um desculpe-me para o Sr. comissário.
 Daniel : Uma armadilha! Isto é uma armadilha. E a sua injenuidade Padre protege esta mulher. Eu não sei o que ela quer de mim, mas não vais ganhar nada. Nada! Nem meu dinheiro querida senhora!
 Rosemeri : Teu dinheiro? Meu dinheiro, queres dizer. Quando eu te ca sei não tinhas nem um tostão. Bem, mas nós não queremos ser mesquinhos. Tudo o que é meu é teu também!
 Daniel : Ha sim, assim corre o coelho! E tudo o que é meu também é seu, agora lhe peguei! Se trata de dinheiro então. A senhora quer tirar cheques em meu nome?
 Padre : Agora escute. Não (adinata) adianta quer um ferir o outro que depois nos arrependermos. O Sr. comissário vem logo.
 Daniel : Ai éle vai tirar esta mulher da minha casa...
 Rosemeri : Primeiro vamos ver se éle tem compreensão contigo que estas neste estado e não te põe num sanatório.
 Daniel : Como por favor? Esta bem! Esta bem! Eu compreendi. Anável de sua parte que já me avisastes antes. Num Hospício!
 Padre : Perdói-me, Ex. senhora, a Sra. possui uma carteira de identidade? algum papel?
 Rosemeri : Mas claro que sim! Que pergunta!
 Padre : Faz favor, mostre os papéis.
 Rosemeri : Tira alguns papéis da bolso. Os quais o padre olha.
 Daniel : Falsificados! Todos estes papéis são falsificados!
 Padre : Pobre homem.
 Daniel : Nós devemos estar claro sôbre alguma coisa. Nós estamos (lo) lidando com uma organização de ladrões!
 Rosemeri : Agora tu começa denovo a fantasiar! Se o comissário te vê assim, éle deve achar que tu estas louco.
 Daniel : Ele vem. Agora eu estou salvo. - Sr. comissário! Socorro! Socorro! Sr. comissário!

4. Cena

Daniel, Rosemeri, Padre, Comissário.

- Padre : Eu vou buscar o Sr. Comissário.
 Daniel : E desde já e confirma com sangue frio, que ela é...
 Esta ai! ma
 Comissário : Exelentíssi senhora!
 Rosemeri : Sr. comissário, lamento muito, mas eu acho que so se trata de um mal entendido. Meu marido o chamou aqui em uma crise nervosa, que alias é sem importância. Eu tenho que lhe dizer....
 Comissário : O que é ensenado aqui?
 Rosemeri : Eu sou a Sra. Korbach. Eu voltei faz alguns instantes e.



Comissário : Sim? E? Por favor siga.
Daniel : Ela mente. Ela se faz passar pela Elisabete. Prenda-a.
Comissário : Fique quieto. Sente-se primeiro. O Sr. treme que nem um vara verde.
Rosemere : Sim, faz favor, querido, faça o que o comissário te ped O melhor seria tu te deitares.
Daniel : Eu lhe proíbo de me chamar de querido.
Rosemeri : Fique quieto, Daniel! Tu so pioras as coisas para ti.
Padre : Eu achei que o melhor a fazer foi chamar o Sr., comissário.
Comissário : Sim.--- Boa tarde sr. padre.
Padre : Eu sou o novo padre de St. Quirin.
Comissário : Ha sim. Eu não tive ainda a oportunidade de conhecer o E então?
Padre : Este pobre homem não conhece mais a sua espôsa.
Daniel : Só vendo, vocês deveriam ver como a minha mulher é.
Comissário : O que o Sr. procura aí?
Daniel : Fotos. Em Venedittiramos fotos e ... Aonde estão?Sr. padre! O Sr. tirou a pouco alguma coisa desta gaveta, não?
Padre : Sim - a loção. O Sr. me pediu que o fizesse. O que há?
Daniel : O senhor é o ajudante desta mulher! Minhas fotos! Aonde estão minhas fotos? Minhas fotos com minha mulher, com a Elizabete em Venedit. Onde estão?
Padre : Mas, meu querido senhor isto é
Rosemeri : Querido, deixe o Sr. padre em paz. Ele não tem nada haver com nossa triste história.
Daniel : Vocês dois estão sôbre a mesma coberta. Dois ladrões!
Comissário : Fique um pouco quieto, faz favor.
Padre : Deixe-o, deixe-o.
Daniel : Uma quadrilha de ladrões! Ajudantes do diabo.
Rosemeri : Bem. Então somos ajudantes do diabo. Ele tem novamente um ataque. O Sr. faz o que eu faço.
Padre : Esta bem, então somos ajudantes do diabo. Nós nos unimos para salvá-lo.
Comissário : Por acaso eu também posso dizer alguma coisa? Olhe - aqui esta o meu certificado de policial e não uma entrada para o circo. Eu sou dez anos policial e não me deixo tão fácil levar pelos outros, mesmo que eu pareça ser bondoso Se alguém quer me trapassar que (se) pessa perdão agora ou será tarde demais. Bem, sua espôsa vai embora e voltou novamente e não é a mesma? Bem por favor o que quer dizer isto?
Daniel : Esta mulher ai não é a Elisabete.
Comissário : Eu lhe seria grato, se o senhor falasse mais baixo.
Daniel : Esta mulher que esta ai não é minha mulher.
Comissário : Faz favor,deixe-me com o Sr. Korbach sozinho.
Rosemeri : Eu gostaria tanto de lhe esclarecer...
Comissário : O que acontece aqui, isto eu digo, compreendido!
Rosemeri : Por favor, Sr. padre, gostaria de explicar....
Comissário : O senhor padre irá se esclarecer, quando chegar a vêz dê-le. E vocês dois vão embora agora.
Padre : Venha Exma. senhora.
Comissário : Bem, agora estamos sozinho. Isto é uma história gozada.
Daniel : A quem o Sr. diz isto? Esta mulher entra aqui e afirma...
Comissário : Um momento, por favor faça a volta na casa e veja se ninguém esta nos escutando .
Comissário : O que o Sr. disse?
Daniel : Então sr. comissário, há meia hora, o senhor mesmos tinha ido embora e eu estava sentado bem quieto aqui, ai eu vi..
Comissário : Importa-se se eu fumar?
Daniel : Como? - Não absolutamente não. Ai eu vi entrar um religioso se o qual eu não conheço....
Comissário : O senhor esta bem nervoso, meu querido!
Daniel : Não é para menos! Bem, esta mulher afirma...
Comissário : Por favor! Eu vou fazer novamente um relatório. Melhor nós começarmos do principio. Sua carteira de identidade?
Daniel : Sim - novamente.
Comissário : Bem. Podemos continuar. O Sr. se chama Daniel Korbach e nasceu em Traunstein em 28 de Setembro de 1920 Mas fique sentado, não tenha medo. Eu estou aqui com o senhor. O senhor não tem parentes, não?



- Daniel : Não, meus pais eu nunca conheci. Eu cresci num orfanato.
- Comissário: O senhor nunca fez nada contra a lei?
- Daniel : Estou limpo com a lei. Absolutamente. Eu lhe juro senhor comissário.
- Comissário: Eu lhe acredito. Não fique tão nervoso assim! Agora continue por favor.
- Daniel : Como o Sr. sabe, neste verão eu me casei com uma linda mulher, Elisabete Marquardt. O negócio é somente este - a qual eu já lhe avia contado....
- Comissário:que ela saiu de casa, porque vocês viviam em calma.
- Daniel : Sim - isto poderia ser.
- Comissário: Ah ela volta e o Sr. não a quer mais.
- Daniel : Não! Esta mulher não é a minha mulher. Ela diz mas mente.
- Comissário : Eu lhe peço! Porque deveria esta mulher assim fazer, como se fosse a outra?
- Daniel : Mas é isto mesmo que eu não sei. O que eu lhe poderia responder? Eu já estou chegando a um resultado! Mas eu acho, que consegui. Acho que já cheguei a uma conclusão sobre estes dois, esta mulher quer enganar as autoridades, Sr. comissário, e tomar direitos sobre o meu dinheiro.
- Comissário: Tudo por causa do dinheiro? Por mais nada?
- Daniel : Naturalmente.
- Comissário: Como? O senhor é tão rico assim?
- Daniel : Não eu tenho com que viver. Até bem.
- Comissário: O senhor tem uma conta bancária grande?
- Daniel : Não tenho absolutamente.
- Comissário: Ou esta por herdar alguma coisa?
- Daniel : Nem idéia disto! Espero um pouco. Agora me lembrei de uma coisa! Sr. Comissário! Há pouco tempo minha mulher me disse, que um de seus tios um milionário - estava muito doente. Sim
- Comissário: Poderá ele ter morrido neste tempo este seu tio?
- Daniel : Eu acho que não... sim.. eu acho... eu não sei mais nada certo.
- Comissário: Ha. Agora esta história começa e preocupar.
- Daniel : Então o Sr. vê. Se esta mulher primeiro se faz passar por minha mulher então ela também consegue fazer que bem ligeiro fique minha viúva. Um pequeno acidente não? E então ela estaria livre para agir.
- Comissário: Mas deixa a sua mulher, eu digo a sua verdadeira mulher tirar-lhe o dinheiro assim?
- Daniel : Não! E por isso devemos achar a verdadeira Elisabete. Isto é um caso de vida para mim.
- Comissário: Absolutamente certo. Mas- da onde iremos tirá-la.
- Daniel : Ponha artigos nos jornais ligue para a Rádio!
- Comissário: Devagar! Devagar! O que o Sr. me contou ai é uma coisa que não faz sentido. Como pode esta mulher se passar por outra e como ela pode fazer isto?
- Daniel : Isto eu não sei. Mas atrás dela esta uma grande organização. Acredite-me, Sr. comissário este bando é muito forte. Como esta mulher foi ao seu encontro com a maior da calma!
- Comissário: Bem, eu estou curioso, para saber o que ela vai dizer sobre todas estas coisas. Mas chegar até o fim isto é uma arte.
- Daniel : Esta com o Sr., para fazê-la falar, e além de tudo: trazer o mais depressa a minha mulher devolta. Até que a minha Elisabete não esteja aqui, pode a outra nos enganar. - Quanto tempo isto demora, até que o rádio faça um chamado?
- Comissário: Isto não é assim tão fácil. Isto tem que receber a autorização de não sei quantos lugares.
- Daniel : Então eles devem de dar a autorização. Tome telefone para lá.
- Comissário: Sobre sua conta e responsabilidade? Obrigado. Eu não vou chamar enquanto eu não tiver alguma prova concreta sobre esta mulher.
- Daniel : Uma prova? Eu tinha fotos, estas sumiram. Foram roubados pelo Sr. padre. Quem sabe ele até nem é um padre verdadeiro. Investigue uma vez.
- Comissário: Isto não é tão difícil assim. Eu não gostaria de outra casa a não ser de poder acreditar no Sr. Agora o senhor v

- Comissário: Agora o senhor vai subir para o seu quarto e descansar um pouco. Neste tempo eu vou falar com sua mulher.
- Daniel : Eu não estou cansado! - Eu preferia- Eu quero ficar aqui e ver como ela vai cair dentro. O senhor vai conseguir ou não?
- Comissário: Tomara.
- Daniel : Isto deve de ser bem fácil.
- Comissário: Sim, bem fácil. Se eu acredito no senhor.
- Daniel : O que o senhor quer dizer com isto?
- Comissário: Eu me deixo levar por fatos. Eu não os explico. Eu escuto e aguardo.
- Daniel : O senhor deve se apurrar.
- Comissário: Sim, Eu quero experimentar. Primeiro chega a vez do padre. senhor padre, por favor entre.
- Padre : Entra.
- Comissário: Perdoid-me Senhor padre só para meu relatório. O senhor tem os seus papéis com o senhor?
- Padre : Claro que sim. Se o senhor quer telefonar para a casa Paroquial em Múnike para investigar é só querer.
- Comissário: Para isto sempre há tempo ainda.
- Daniel : Não. Telefone. Logo. É melhor.
- Comissário: O senhor quer por acaso me dizer o que eu tenho que fazer? Senhor? Desculpe-me a minha desconfiança.
- Padre : Isto é compreensível. O senhor esta treinando o seu ofício. Este pobre homem perdeu completamente a cabeça.
- Daniel : O falcho cachorro.....
- Comissário: Sr. Korbach, agora eu lhe mando fazer o seguinte: cale imediatamente a sua boca! Pega no telefone e escolhe o número. Eu vou chamar agora a paróquia de Tegernssee. Pois os padres de Tegernssee devem conhecer o senhor, não!
- Padre : Sim, Eu estou com o padre de lá em boas relações e o conheço bem. Por intermédio dele eu ganhei este lugar aqui em St. Quirin.
- Comissário: Alo? O Sr. padre esta mesmo no aparelho? Aqui é o comissário Feichtner, de Miesbach. Sim, Sim, obrigado. E ao senhor? Sim, eu estou mesmo fazendo uma pequena investigação e na minha frente esta sentado o padre Vogel, este....e assim é isto...O senhor o conhece então? Posso passar hoje de noite em sua casa? Eu não estovarei mesmo? - Esta bem-muito obrigado. Bem até hoje de noite. Eu venho certo.
- Daniel : Eles são amplamente ramificados. Inacreditável.
- Comissário: Sim, ei o senhor tem razão. Inacreditável.
- Daniel : Olhe esta tranquilidade. Esta liberdade, se esconde atrás desta batina! Esta imundice de homem!
- Comissário: Agora fique quieto! O senhor padre esta bem quieto e o senhor dá a aparência de um neurótico. A comparação entre vocês dois não vai a seu favor. Sente-se e fique quieto em seu lugar.
- Daniel : Por favor! Eu não direi nem mais uma palavra.
- Comissário: Sim, isto eu também gostaria de lhe aconselhar! agora conte-me, o que o senhor saber senhor padre.
- Padre : Sim, mas isto é muito pouco. A senhora Korbach queria voltar para casa e estava com medo de seu marido. Então ela pediu-me, para acompanhá-la. Ao nós chegarmos aqui o Sr. Korbach não a queria deixar entrar em casa. Ele começou a gritar, tudo era uma mentira e uma tapeação. Primeiro ele estava estupefato. Mas depois eu cheguei a conclusão, que o Sr. Korbach é um pouco.... (põe o dedo na testa)
- Comissário: ... Um pouco esquecido da memória.
- Padre : Sim, deve de ser assim. Ele nos ameaçou. Queria nos por para fora de casa. A coitada estava bem desconfiada.
- Daniel : Desconfiada?
- Comissário: O senhor é para ficar quieto! O senhor acha que esta mulher é mesmo a mulher de Korbach?
- Padre : Sim, ai não há nenhuma dúvida. Eu a conheci faz 10 dias nesta casa.
- Comissário: Esta bem.



- Daniel : Eu duvido deste explicação. Isto é tudo mentira! Isto é um jogo descartado! Com um pobre sacrificado como nós teriam feito longa investigação. Mas com esta gente vai tudo muito bem!
- Padre : Agora eu já estou cheio das suas intrigas comigo.
- Padre : Desculpe-me, desculpe-me.
- Comissário: Senhor Korbach, contra claras evidências, o senhor não tem nada a dizer do que grita. De-me nomes. Quem viu a sua senhora a dez dias?
- Daniel : Quem? Espere um pouco! Quem?
- Comissário: Sim.. Quem?
- Daniel : Um momento. Nos chegamos na sexta-feira a noite aqui, as chaves da casa eu peguei na Sra. Seltsam no posto de gasolina.
- Comissário: Sua esposa deceu do carro?
- Daniel : Não, ela ficou sentada no carro.
- Comissário: O carteiro nunca sobe até aqui em cima?
- Daniel : Não, ele põe as cartas na caixinha de cartas lá em baixo.
- Comissário: O dono da loja de alimentos ?
- Daniel : Sim, Sim! Não, ele não pode ver a minha esposa no sábado pois estava descansando em seu quarto lá em cima.
- Comissário: Bem continue.
- Daniel : Em outro lugar, em Garmisch, em Venedit, em Salzburg dúzias centenas de testemunhas eu teria, mas....
- Comissário: Sim naturalmente - isto é naturalmente possível, mas trazer estas pessoas para cá não é tão fácil assim.
- Daniel : Eu pago as despesas.
- Comissário: Não se trata de dinheiro. Eu já perdi demais tempo aqui. Sr. padre chame favor a Sra. Korbach.
- Comissário: É o senhor aí, deixe-lhe dizer alguma coisa: Se disser mais uma palavra feia e Sr. se verá comigo. Aí o Sr. terá de se arrumar sozinho.
- Rosemeri : Entra.
- Comissário: Por favor, sente-se.
- Rosemeri : Obrigado. Mas já escureceu. Não podemos acender a luz?
- Padre : Deixe-me fazer isto. Aonde esta a tomada?
- Rosemeri : Do outro lado, aí na porta.
- Rosemeri : E eu também acho que esfriou um pouco. Por favor Sr. padre ligue o aquecedor. Na cozinha, debaixo do contador tem um botão vermelho, e traga-nos alguma coisa para beber. Na geladeira deve haver ainda um suco de fruta. E no armário da parede eu escondi ainda uma garrafa de Gin. Muito obrigado senhor padre.
- Rosemeri : Por favor sr. comissário fale.
- Comissário: A senhora conhece bem esta casa.
- Rosemeri : Isto espanta o senhor?
- Comissário: não, mas seu esposa....
- Comissário: Sim, Seu esposo - até ser comprovado o contrário ele é seu esposo, ele contou-me de tempos passados. Quando vocês se conheceram, de seu casamento, A sua transferência para cá...
- Rosemeri : Sim, meu marido era muito nervoso, aí parecia que o ar daqui seria o mais aconselhável. Um de seus amigos escreveu para Venedit oferecendo-lhe esta casa. Nós queríamos ficar 14 dias aqui e depois voltar para Munique. Pois ali eu tenho uma casa.
- Comissário: Eu gostaria de ouvir alguma coisa sobre a briga que vocês dois tiveram.
- Rosemeri : Ha, isto me dá tanta pena, que isto chegou a este ponto. Eu deveria ter ficado aqui. Mas eu não cheguei a pensar que a minha partida o pudesse deixar tão em confusão.
- Comissário: A senhora tem os seus papéis com a senhora.?
- Rosemeri : Sim.
- Daniel : São todos falsificados! Tudo falsificado.
- Rosemeri : Sr. comissário.
- Comissário: Pelo que me parese, não tenho nada a contradizer.
- Rosemeri : E o senhor sabe, porque os papéis tem a aparência de ser tão verdadeiros?
- Comissário: Não.
- Rosemeri : Porque eles são verdadeiros.



- Comissário : A senhora deve saber, que só poderá me enganar por poucas horas se os seus papéis não estão em ordem. Nós temos todos os meios para saber se os papéis são verdadeiros ou não. Nós podemos mandar perguntar pelo rádio se os papéis são legítimos. A verdadeira senhora Korbach, se a senhora não a é. Descubrimos logo. Que o seu espôso precisa de ajuda. E aí volta tudo de novo.
- Rosemeri : Isto com o rádio é uma boa idéia. Faça isto o mais depressa possível.
- Comissário : Obrigado pelo seu conselho. A senhora tem um talão de cheque?
- Rosemeri : Eu tinha um mas foi ocupado todo. Eu tenho que ir amanhã para Tegernsee no banco e pedir um novo.
- Comissário : Diga-me a senhora não tem um parente muito doente?
- Rosemeri : Sim, eu tenho. Porque? Assim agora eu compreendo o Sr.! Eu sou Elisabete Korbach. Eu moro aqui senhor comissário. Eu recebi o senhor eu fui gentil com o senhor. O senhor não faça nada para que eu me arrenda do que eu fiz.... Perdão - mas eu não posso mais.
- Comissário : Um de meus auxiliares encontrou isto lá embaixo na caixa do correio. Esta carta esta endereçada a Elisabete (Konr) Korbach, nascida Marquardt e vem do Notário (cartório) de Bad Reichenhall. Para Sra. Korbach.
- Rosemeri : Obrigado, senhor comissário. De-me a carta.
- Comissário : (Põe a carta no bolso)
- Rosemeri : Mas, isto já passa dos limites. Se o senhor não me der a carta agora eu telefonarei para a policia de Municke fazendo uma queixa sobre o Sr. O senhor não tem o direito de não querer me entregar a carta.
- Comissário : O que esta escrito dentro?
- Rosemeri : Como eu posso saber disto. Eu lhe prometo que o senhor pode lê-la.
- Comissário : Nós a abriremos amanhã em frente do juiz.
- Rosemeri : O senhor não quer que seja diferente. (Pega o telefone)
- Padre : E se só eu abrise a carta. O senhor confia em mim?
- Comissário : Sim.
- Daniel : Não! Não! Nós não devemos dar a carta!
- Comissário : Só me faltava ainda o senhor! Agora eu já estava contente. Dois minutos eu não presesei ouvir a sua gritaria.
- Daniel : Esta carta não é para esta mulher aí. Ela não deve cair em suas mãos. Esta mulher não é minha mulher!
- Comissário : Então o senhor comprove isto de uma vêz!
- Daniel : Sim. Eu quero lhe comprovar isto. Deixe-me pensar. Eu vou lhe mostrar que esta mulher não é a minha. Eu quero lhe fazer algumas perguntas, as quais ela não pode responder.
- Rosemeri : Não posso responder? Que perguntas?
- Daniel : Perguntar sobre nós... A senhora descobriu umas coisas, mas tudo a senhora não pode saber.
- Rosemeri : Mas o que te vem agora em memória? Devagar tu estas tirando a paciência do Sr. comissário.
- Comissário : Nem um pouco. As vêzes uma resposta bem simples trás luz a alguma coisa.
- Daniel : Eu gostaria de saber se a senhora estudou bem o seu papel!
- Rosemeri : Sê isto te faz ficar bom, ou se isto convence o Sr. comissário, por favor então eu quero responder as perguntas. Mas deixe-me pensar um pouco depois de cada pergunta. Pois minha memória também não é infalível.
- Comissário : Não se desculpe antes do tempo.! Bem vamos Sr. Korbach.
- Daniel : Aonde nós nos casamos?
- Rosemeri : Na igreja de Kienberg. Isto é uma vila perto de Chiemsee, perto de Trostber.
- Daniel : Dia?
- Rosemeri : A 10 de junho.
- Daniel : Dia da semana?
- Rosemeri : Numa quinta-feira.
- Daniel : Hora?
- Rosemeri : Demanhã dez e meia.
- Daniel : Com qual trem nós viemos para Venedig?
- Rosemeri : Nós fomos primeiros para a fronteira da França e de

- Rosemeri : Nós fomos primeiro até a fronteira da França e com o nosso caro. Em Juan-les-Pins nós o deixamos em parentes meus, e viemos para cá com um navio chamado Marie Christine II.
- Daniel : Em que cabine?
- Rosemeri : Cabine n.º 8. Primeira classe.
- Daniel : E onde nós dessemos em Venedid?
- Rosemeri : Em "Regina".
- Comissário: Por favor pare. Sua perguntas são infantis. Se estamos lidando do mesmo com gangsters, como o senhor diz, então esta senhora se informou sobre estas perguntas.
- Rosemeri : Vês Daniel tu te fazes engraçado.
- Comissário: O senhor tem que fazer perguntas íntimas, sobre as quais não se pode ter informações. Mas tenha cuidado o senhor deverá poder me comprovar que as respostas dela não estão certas. Eu não preciso dizer que não acredito em nenhum de vocês dois.
- Daniel : Esta bem. Ha sim. Certo. Com quais agencias nós viajamos nas cidades Italianas. Os bilhetes foi a minha mulher que comprou.
- Rosemeri : Agência Marcello em "Markusplat"
- Daniel : Como se chama meu amigo que se ofereceu para nos dar esta casa
- Rosemeri : Este nome tu nunca me dissestes! Sim - espere - certo! Sim! Hans Bernhard éle se chama.
- Comissário: O senhor acredita que descobriremos alguma coisa com suas perguntas, sr. Korbach?
- Daniel : Certo que sim, sr. comissário! Mais uma pergunta! Onde nós paramos antes de nos chegarmos em Tegernsee?
- Rosemeri : Em Salzburg, no hotel "Goldener Hirsch".
- Daniel : Errado! Errado! Agora te peguei isto não esta certo!
- Comissário: Não grite assim! Eu vou verificar isto. Alo? Frantz? Chame urgente a Salzburg, ao Hotel "Goldener Hirsch" e pergunte se no começo do mes moraram um sr. Korbach e senhora. Mas faça isto logo tem pressa! Logo que tens a resposta me chames. Obrigado. Mais uma pergunta sr. Korbach?
- Daniel : Sim, e com esta ela não esta preparada! So eu sei a resposta e posso comprovar isto. Agora prestem bem atenção. Eu tenho uma cicatriz no corpo aonde?
- Comissário: (Para Rosemeri) e aí?
- Rosemeri : Como eu posso saber isto? Eu nem sei o que queres dizer.
- Daniel : Se és minha mulher, então deves saber, que quando criança me machuquei e ficou uma cicatriz bem grande. Bem: Aonde?
- Rosemeri : Ha- não estou me sentindo bem....
- Comissário: Bem - senhora - Mas isto é muito lamentável.
- Rosemeri : Eu estou tão cansada e nervosa éle....
- Padre : A senhora não quer tomar alguma coisa?
- Rosemeri : Não, obrigado.
- Padre : Um golzinho para reviver? - Uma especialidade dos Alpes: Umaz gotas de Rum com limão e vinho. Isto cai muito bem.
- Rosemeri : Ho, obrigado. Ha agora eu sei denovo. Querido. Tua cicatriz! Naturalmente! No peito. Encima no lado direito. Isto é risonho! Esta história toda.
- Daniel : Éle lhe cochixou . Antes éle viu a minha parte de cima sem roupa.
- Padre : Bem - eu só lhe esfreguei a loção!
- Comissário: Eu gostaria de tomar nota para mim a sua receita para reviver como era: Rum, limão e ...?
- Padre : Vinho branco.
- Comissário: Isto é uma boa receita. Vou me marcar. (toca telefone)
- Comissário: Alo?- Obrigado. Na lista do Hotel "Goldener Hirsch" consta o nome do Sr. Korbach e senhora.
- Daniel : Isto não esta certo. Isto esta errado.
- Rosemeri : Sr. comissário - vamos nós passar a noite neste quarto? Eu acho que o senhor deve resolver isto!
- Daniel : Não, não. Espere. Eu tenho que me lembrar ainda de uma outra pergunta.
- Rosemeri : Agora chega querido. Além domais é hora de jantar, não é Sr. comissário?
- Comissário: Claro que sim.
- Rosemeri : O senhor quer jantar com nós sr. comissário?



- Comissário: Isto não dá lamentavelmente. Eu sou esperado em casa. Minha família....
- Rosemeri : O senhor tem crianças ?
- Comissário: Sim, três.
- Rosemeri : Bravo!
- Padre : Até a vista sra. Korbach.
- Rosemeri : O senhor não vai dizer que quer ir embora?
- Padre : Lamentavelmente sim.
- Rosemeri : E eu tenho que ficar sozinho com Daniel?
- Padre : O senhor Korbach vai dormir. De-lhe um comprimido para dormir. Aqui tenho uma coisa bem fraca, isto acalma os nervos.
- Comissário: E uma coisa assim o senhor carrega com sigo?
- Padre : Sim sempre. Eu sou um pouco nervoso. E para meu ofício devo de ser calmo.
- Daniel : Eles querem me envenenar!
- Comissário: Mas que bobageira.
- Daniel : Então eles querem experimentar, de me levar para uma casa de loucos.
- Comissário: Isto também não.
- Rosemeri : Eu cuido de ti. Eu já vou te cuidar. Tu já estavas uma vez assim e ficas-tes bom denovo. Não presicas ter medo.
- Comissário: Ha? Isto não é a primeira vez?
- Daniel : Eu nunca estava doente!
- Rosemeri : Sim. Sr. comissário em Venidid.
- Comissário: Mas em todo a caso amanhã o sr. estará melhor.
- Padre : Como eu gostaria que isto acontecesse. Eu voltarei amanhã aqui. Até amanhã!
- Comissário: Eu vou com o senhor, Sr. padre. Até amanhã, Sra. Korbach.
- Rosemeri : Sr. comissário, o sr. esqueceu a minha carta.
- Comissário: Oh- perdoi-me - onde eu botei êle?
- Rosemeri : No bolso do lado direito. ai!
- Comissário: Certo aqui esta ela.
- Rosemeri : Leia a carta.
- Comissário: (Abre a carta) e lhe escrevemos, que seu tio, Sr. Voms-tein morreu a um mes"....
- Daniel : Ai temos! Esta gente ficou sabendo isto antes do que eu!
- Comissário: (continua a ler).... "peço-lhe, para chegar no meu escritório em Bad Reichenhall.... para abrimos o testamento....
- Rosemeri : Fique com a carta.
- Comissário: Oque é para mim fazer com esta carta?
- Rosemeri : O que o sr. quiser! Mandar verificar se isto é certo.
- Comissário: A identidade do notário está certa. Da herança eu já sabia. Esta herança é a única coisa que eu acredito nesta história tôda.
- Daniel : Não vá embora. Eu lhe digo, que eu cai numa armadilha. Amanhã esta mulher me faz desaparecer. Num sanatório! Acidente! Suicídio! Ou outra coisa. É o senhor esta do seu lado. Mas tudo fala por si! Então faça alguma coisa homem! Ou me diga que eu estou mesmo madura para um sanatório! (toca o telefone)
- Daniel : Sim... Sim... êle esta ainda aqui. Sr. comissário para o Sr.
- Comissário: Mas, veja ai!
- Rosemeri : Alguma coisa desagradável?
- Comissário: Não - de um modo não. Meu ajudante me disse que o comissário de Salzburg encontrou algumas palavras rasuradas e escritas por cima na lista do hotel "Goldener Hirsch" e datas que não se pode ler bem. Eu... não - metade assim ruin
- Daniel : O que eu lhe disse, Sr. comissário! Palavras riscadas. Eu lhe lhe suplico. Não me deixe sozinho.
- Rosemeri : Mas Sr. comissário, meus documentos, minhas respostas a suas perguntas. Isto não conta nada?
- Comissário: Sim, Sim. Procure se acalmar, Sra. Korbach. Dê-lhe um comprimido para dormir.
- Rosemeri : Tenha confiança em mim.
- Comissário: Bem. Amanhã vamos continuar com esta história.
- Daniel : Amanhã! Amanhã eu estou morte.
- Comissário: Epa! O senhor vai rasgar tôda a minha roupa! Fique quieto!

TEATRO DE ARENA - 226-0242

Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010



Rosemeri : Sr. Comissário, meu marido esta me preocupando. Não seria melhor êle ir junto com o senhor. Eu tenho medo no seu estado nervoso. O senhor sabe êle tem um coração pesado.

Daniel : Eu doente do coração! Mentira! Isto é mentira!

Comissário: Quando tudo é contra o senhor! Bem, Eu já perdi demais tempo. Boa noite.

Daniel : Escute. Escute-me senhor!

Rosemeri : O sr. comissário já foi?

Daniel : Não diz nada.

Rosemeri : Veja eu te enchi um Whisky. Êste vai te acordar um pouco.

Daniel : Eu não gosto de Whisky sem gelo.

Rosemeri : Eu vou buscar algum.

Daniel : (Chera no copo).

Daniel : O que o senhor esta fazendo aqui?

Padre : O senhor deveria se deitar, querido amigo.

Daniel : Um gole de Whisky sr. padre?

Padre : Porque não?

Daniel : Tome! O sr. comissário foi embora?

Padre : Ainda não. Ele esta conversando com seus dois ajudantes.

Rosemeri : O senhor... O senhor tem o que beber, sr. padre?

Padre : Sim, obrigado(toma tudo e larga o copo)

Daniel : Eu lhe dei o meu copo.

Rosemeri : O que? O que?

Padre : E então?

Rosemeri : Tu tomias-tes o copo do Korbach?

Padre : Sim.

Rosemeri : Pelo amor de Deus!

Padre : O que há com isto?

Rosemeri : Eu tenho....

Padre : Balancei, Põe a mão na garganta e cai no sofá.

Daniel : Sr. comissário! Não vá embora! Socorro! Venha aqui. Ligeiro! Ligeiro!

Padre : (levanta, fala alguma coisa e vai embora) desmaia.

Rosemeri : Põe os copos em ordem, e senta-se com toda a calma.

Daniel : Puxa o comissário para perto de si.

Daniel : Ai! Morto! Envenenado! O Sr. Padre.... ai! ai!.... (não há nada ali).

Rosemeri : O que tu queres afinal?

Comissário: Bem, aonde esta o seu morto?

Daniel : Eu estou liquidado.

Rosemeri : Por favor sr. comissário. Tenha alguma compreensão com êle.

Comissário: Procure fazê-lo dormir. Se êle não melhorar, eu mandarei vir um médico.

Rosemeri : Eu lhe agradeço pela sua compreensão.

Comissário: Amanhã de meio dia eu sei toda a verdade. Ou a senhora é muito forte ou êle esta doente. Em todo o caso um de vocês dois devem ser preso.

2 ATO

1. Cena.

Daniel, Rosemeri, Comissário.

Comissário: (Bate na porta)

Rosemeri : Entre. Ha, é o senhor comissário. Entre por favor.

Comissário: Bom dia, sra. Korbach. E aí, como vai o nosso doente hoje?

Rosemeri : Ach, êle quis dormir no sofa.

Daniel : (esta em briga com o sono)

Comissário: A senhora aumentou um pouco na dose dos comprimidos para dormir?

Rosemeri : Sim, não houve outro jeito.

Daniel : (Levanto e esfrega os olhos)

Rosemeri : (Enche um copo com água mineral)

Rosemeri : é só água mineral, querido.

Comissário: E se eu lhe der?

Daniel : Toma.

Comissário: E agora nós dois vamos conversar um pouco.

Rosemeri : O senhor quer que eu os deixe a sós, sr. comissário?

Comissário: Sim, isto não é uma ordem, mas afinal.....

Rosemeri : Eu tenho algumas coisas para fazer. Eu poderia fazer isto então. Poço lhe trazer alguma coisa para beber?



- Comissário: Obrigado. Em serviço eu nunca bebo.
- Rosemeri : OH! Eu achava, que hoje o senhor tinha vindo como amigo, por pena pelo meu marido. Ontem o senhor foi tão passencioso com êle.
- Comissário: Sim, o sr. Korbach me é muito simpático.
- Rosemeri : Então eu vou lhe servir ligeiro uma chícarrá de café. Este o senhor vai tomar, não?
- Comissário: Senhora Korbach, se a senhora permite eu preferia a especialidade dos Alpes.
- Rosemeri : Qual o Sr. quer.
- Comissário : Bem a sra. sabe: Rum, limão, vinho branco----
- Rosemeri : Sim, Espero que o sr. não se iluda.
- Comissário: Tivemos uma noite ruin.
- Daniel : Orrível. Eu tomei alguma coisa que me derrubou por completo.
- Comissário: Isto até é bem bom. O senhor descansou então bem. Eu neste tempo ocupei-me sôbre o seu caso.
- Daniel : E então? O senhor vê então tudo com outros olhos? Obteve provas?
- Comissário: Eu quero falar abertamente. Não me convém apresentar nem um argumento que esta mulher não é a sua.
- Daniel : Esta gente é mais forte do que eu. AH, mais forte do que o Sr. Tôdas as cartas caíram.
- Comissário: Besteira.
- Daniel : Olhe-me, sr. comissário não lhe vem nem uma pequena pequena dúvida?
- Comissário: Sim. Mas só vagamente, quase não dá para notar, sem qualquer importância.
- Daniel : Eu lhe peço. Agare-se a esta dúvida, sômente o sr. pode me ajudar.
- Comissário: Eu quero ter indugência com o senhor e acreditar no senhor. Mas não comece denovo, como ontem a noite a fantasiar como um padre. Seja bem quieto e calmo, e que também sempre aconteça. Nós vamos procurar, achar gente, que conheçam conheceram a Elisabete.
- Daniel : Naturalmente! O negócio é sômente êste, que nós somos sômente a três meses casados, temos portanto poucos conhecidos juntos. Além de tudo pucos, de quem a gente pudesse pedir pa ta testemunhar. Em Kienber nós tinhamos uma porção de amigos.
- Comissário: Isto é bom. O senhor acha que poderia com tôdas as pessoas que o senhor conversou se lembrar de dez nomes com os respectivos enderêços?
- Daniel : Dez? Tem que ser tantos?
- Comissário: Sim, o senhor deve pensar que muitos destes já fora embora, que outros não dão resposta por terem medo, ou por serem burros. E entre êstes estão aquêles que receberam um presente antes. E por isso fiquem quietos.
- Daniel : O senhor acha que o bando foi tão longe assim?
- Comissário: Quando se tem haver com uma organização de Gangsters deve se estar preparado para tudo.
- Daniel : Sim, aí o senhor tem razão. O que eu posso fazer então?
- Comissário: Pense sôbre os nomes e faça-me uma pequena lista.
- Daniel : Esta certo.
- Comissário: O senhor quer um conselho?
- Daniel : Sim por favor?
- Comissário: Um conselho que o senhor obedecera cheio de confiança?
- Daniel : Segamente.
- Comissário: Então o senhor faz assim com que êles pensem que o senhor se conformou com a situação. Não se precepите. Represente uma comédia. Enquanto isto eu trabalho, devagar sem pressa, mas seguro. E sua verdadeira mulher pode nos dar de um momento ao outro um sinal de vida!
- Daniel : Queira Deus ela nos ouça!
- Comissário: Esta prova, que nos salva - êste raste o bando esqueceu de apagar - uma coisa assim não se pode (esconder) descobrir em questão de uma hora nem num dia inteiro. Porque então uma gritaria deste tamanho? O tempo trabalha para nós. Enfim nós vamos ter ainda a queda deles. Mas até temos que aguentar e o senhor deve controlar seus nervos.



- Comissário: continuação- senão se espôsa pede um parecer médico. Seus ataques de raiva são contra os senhor. O senhor me compreende?
- Daniel : O senhor tem razão. Eu quero ser bem quieto e calmo. Sim senhor. E eu quero fazer um passeio, ares frescos fazem bem.
- Comissário: Não, lá embaixo na estrada passar muitos carros. E aqui eles correm. E há certos lugares que são solitários e quietos e escuros.
- Daniel : O senhor acha que eles botariam o carro sobre mim? Lá fora?
- Comissário: Lá fora é tudo possível. Mais isto, o que não se pode prever-
- Daniel : Então eu prefiro ficar aqui. Mas o senhor tem que vir mais vezes me ver umas quantas vezes ao dia.
- Comissário: Isto eu lhe prometo. Além do mais o senhor tem o telefone.
- Daniel : Obrigado, senhor comissário, obrigado! Se eu sair desta situação horrível, então eu vou agradecer-lhe.
- Comissário: Está bem. Isto é a minha profissão. Nada mais. E não é sempre fácil. - Bem pense sobre a lista dos nomes. E não perca as esperanças.
- Rosemeri : (Vem com um copo) Eu deixei o senhor esperar. Perdoi-me mas eu não podia achar o Rum.
- Comissário: Maravilhoso! Muito obrigado!
- Rosemeri : E meu marido?
- Comissário: Este eu consegui convencer e ele me prometeu que será sensato, bem Adeus aos dois.
- Rosemeri : Venha tantas vezes quanto possível nos visitar. Isto faz bem ao meu marido quando o senhor esta aqui.
- Comissário: Eu quero fazer o possível.
- Rosemeri : é para mim mandar trazer um médico?
- Comissário: Não. Isto é desnecessário. O seu marido esta bem, ele esta quieto e além do mais se precisarem de um médico eu arranjo ele e trago-o aqui. Ha, mais alguma coisa, diga-me o seu endereço de Munique.
- Rosemeri : Munique Obermenzing. Clemens-Krausstr. 5
- Comissário: Clemens Krausstr. 5 obrigado.
- Rosemeri : Até a vista sr. comissário.
- Daniel : A rêde esta bem tramada, mas mais cedo ou mais tarde eu saio dela.
- Rosemeri : Claro, querido. Bem certo.
- Daniel : Vocês não me pegam.
- Rosemeri : Ai tu tens razão. Descance um pouco.
- Daniel : Vocês esqueceram uma pequena coisa - o que não foi combinado antes, no qual todos os criminosos tropesam. Com isto vai cair a mascara de vocês.
- Rosemeri : Naturalmente querido. Natural.
- Daniel : O tempo trabalha para mim.
- Rosemeri : Claro que ela faz isto, claro. Eu vou fazer agora algumas compras. O que queres comer no almoço?
- Daniel : Qualquer coisa, que me fortaleça. Eu tenho uma grande batata-lha na minha frente!
- Rosemeri : Esta bem. Nós podemos começar com omelete com cogumelos.
- Daniel : (Daniel se deita mas ai resolve fazer uma coisa. Ele vai há um armário e pega alguma roupa e sobe com elas para o quarto de cima).

2. CENA

Seehecht, Daniel.

- Seehecht : (Bate na porta) Ei, não tem ninguém em casa? Ei - Alo! - Quem convida o Seehecht para tomar uns golzinhos de caninha? Ei? Oi?! Não respondem todos de uma vez só. Esta bem. Obrigado senhorês.
- Daniel : (Vem com uma mala) O que o senhor faz aqui? O que o senhor quer? Quem é o senhor?
- Seehecht : Perdoi-me senhor. Primeiro bom dia, o senhor! Poço me apresentar? O Seehecht sou eu. Profissão pintor. Eu procuro todo o tempo bonitos motivos! Sim. E eu estava sentado do outro lado num toco de (arvoeve) árvore e gostaria de começar com um café. Imagine o que me acontece: minha garafa de Steinhaeger me escapou da mão e rolou morro abaixo em mil pedaços naturalmente. Todo este bom líquido perdido! Uma porcarias destas.

Seehecht : continuação- O que eu poderia encontrar no meio destas arvores a não ser a sua casa. Vou logo para lá pensei. Se eu tiver um pouco de sorte posso pedir um pouco de beber emprestado - ou- comprar. Por acaso o senhor não tem uma caninha em casa?

Daniel : Não.

Seehecht: Sim- vocês ricos! Por acaso não tomam caninha? Eu também gosto de vinho.

Daniel : Não, por favor (mostra-lhe a porta).

Seehecht: Há! Já compreendi! O senhor acha que sou um vagabundo?

Daniel : Uma besteira.

Seehecht: Eu sou um artista, compreendido! Os ricos sempre já botaram os artistas com os vagabundos em um monte só, mesmo que sejam duas classes diferentes, os quais não se lavam todo o dia. Eu não sou qualquer um, meu querido senhor! Eu tenho meus papéis em ordem. Brandt Paul, ai! Chamado Seehecht. (Ninguém sabe o que eu sei) Ninguém sabe como eu me chamo, to-me chamam de Seehecht. Isto é um apelido. Estes papéis foram feitos há doze anos. Desde este tempo eu tenho andado por ai. Esta mulheres meu senhor estas mulheres!

Daniel : Sim. sim eu sei.

Seehecht: Ha, o senhor também conhece alguma coisa sobre isto? Bem então nós vamos nos compreender. Isto me alegra. O senhor ficaria brabo se eu tomasse um pouco agora?

Daniel : Não, o senhor pode tomar! Mas deixe-me em paz.

Seehecht: Como o senhor achar! Sobre o preço nós já nos vamos acertar.

Daniel : (Daniel põe a mão no bolso e dá-lhe algum dinheiro) Senhor preste atenção - vá há algum lugar e tome a minha saúde.

Seehecht : Olhe só! Generoso este senhor! Generoso! Que o senhor tenha sorte com as mulheres, para isto eu vou tomar. Hei! Senhor! O senhor se enganou isto é um azul!(muito dinheiro).

Daniel : Fique com ele, isto não faz mal. Mas agora deixe-me em paz. Vá embora agora, por favor!

Seehecht: Com todos os diabos! luo marcos. Um assim já faz bastante tempo que eu não vejo mais. E isto foi uma gorjeta, o que para os outros é muito dinheiro. Só mostrar os papéis e já se ganha algum dinheiro. Isto são negócios! Bem: Eu saio discretamente. E mais uma vez obrigado! Deus lhe ajude.

Daniel : Espere um pouco. Olhe-me uma vez.

Seehecht: Porque? Há alguma coisa comigo?

Daniel : O senhor usou antigamente uma barba?

Seehecht : Eu sim. Isto depende da época do ano.

Daniel : Estou luo marcos que o senhor ganhou neste verão, não foi quando o senhor....Não isto não foi o senhor. Isto seria bonito demais. E assim mesmo me parece que eu já o conhecia. O senhor não se recorda?

Seehecht: Espero um pouco. Deixe-me pensar um pouco. Este rosto! Eu acho que já o vi. Eu me....

Daniel : Sim... pense um pouco. Eu não quero influenciar-lo, o senhor deve descobrir mesmo. Isto seria maravilhoso. Sente-se sim.

Seehecht: Não melhor não eu estou tão sujo.!

Daniel : Sim! Sim!

Seehecht: Se o senhor acha.

Daniel : Se o senhor me reconhecer denovo o senhor vai ganhar um presente. Que tenha apresentação.

Seehecht : Não diga?

Daniel : Tudo o que o senhor quiser.

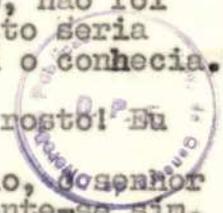
Seehecht: Então eu vou logo conhecer o senhor! Um momento! Claro que eu já lhe vi. Mas aonde? Me ajude um pouco. Não seja preguiçoso.

Daniel : Não isto não dá. Isto seria influenciar. Esta prova tem que vir do senhor. Olhe-me bem.

Seehecht: Sim! Claro que sim! Mas aonde eu tenho que por o senhor? Porcaria!Aonde eu poderia ter visto o senhor?

Daniel : O senhor não mora aqui no lago?

Seehecht: Não - claro que não!Eu vou por toda a Baviera. Eu preciso só motivos no inverno. Ai eu procuro um hotel que seja bem aquecido! Na primavera eu começo novamente a andar. Por causa dos motivos.



- Daniel : Aonde o senhor este no verão?
 Seehecht : Este verão? Eu estive no Chiensee, depois eu fui alguns dias no "Wasserburg, uns dias em... Agora! Agora eu estou me lembrando! O senhor é o noivo que na naquela pequena cidade como se chamava - Kienberg - eu acho, que casou com uma senhora loira muito bonita.
- Daniel : Fale baixo homem, podem nos ouvir.
 Seehecht : Ha sim! O senhor tem outro anjo com o senhor?
 Daniel : O senhor padre poderia ter se escondido em alguma parte.
 Seehecht : Senhor padre! - Já te compreendi! Vocês dois estão combinando. Tu és um! Mas não duvidou muito tempo teu casamento! Naquele tempo vocês eram que nem dois pombinhos! Mas assim é a vida. Eu sempre digo!
- Daniel : Eu não lhe poço explicar agora. Isto demararia muito tempo e o senhor não compreenderia do mesmos jeito. Mas sua testemunha é da maior importância. Isto estraga todos os planos deste bando. O senhor é o imprevisto. O senhor é a negação no sistema deles.
- Seehecht : Olhe só! Eu sou uma negação!
 Daniel : O senhor fica aqui e não diga nem uma palavra desta história. O senhor é pintor? Bem agora o senhor vai me pintar, comece logo. Enquanto isto eu lhe explico....
- Seehecht : Faça tudo! Faça Tudo. Bem vai começar! Bem estou um pouco fora do treino....
- Daniel : Isto não tem importância. Desenhe. Preste atenção, a qualquer momento pode entrar uma dama, que....
- Seehecht : Sua querida!
 Daniel : Não, de nem um jeito!
 Seehecht : Epa sua segunda esposa?
 Daniel : Sim certo minha segunda esposa.
 Seehecht : Já lhe compreendo. Esta em ordem.
 Daniel : O senhor não lhe deve dizer que foi o meu tetemunho no meu casamento. Compreendido? Isto é muito importante caso de vida. O senhor nunca me viu antes! Eu nunca lhe vi. O senhor desenha e nada mais.
- Seehecht : Já estou entendendo! Eu não sou burro, compreendes? A sua atual esposa tem ciúmes da primeira.
- Daniel : Sim, bem assim é. Bem calar a boca.
 Seehecht : Mão encima! Não falta nada. Para mim um desejo de um cliente sagrado.
- Daniel : Se tudo der certo e o senhor calar a sua boca eu lhe dou 1.000 marcos.
- Seehecht : Para este quadrô?
 Daniel : Sim.
 Seehecht : Bem! Mas ai eu preciso caprichar.
 Daniel : Desenhe, desenhe.
 Seehecht : Para umas horas de trabalho 1000 marcos. Isto só consegue fazer o Picasso.
- Daniel : Alo! Comissariado?
 Seehecht : O que significa isto?
 Daniel : Fique quieto. Eu lhe explico depois.
 Seehecht : Dinheiro, para que saibas: entre mim e a policia esta tudo certo. Eu não sou um vagabundo. Eu sou um artista. Olhe aqui: Preço da cidade de Deggendorf 1938! Aqui minha carteira de motorista! Na guerra eu fui
- Daniel : Silêncio! Alo? Aqui Korbach. Por favor quero falar com o comissario (Korbach) Feichtner. O que ele não esta ai? Então deixou um recado. É urgente! Diga-lhe que eu tenho a prova, que ele procura. Ele é para vir o mais depressa possível - Korbach. Sim obrigado.
- Seehecht : Eu peço uma explicação
 Daniel : Tenha confiança em mim! Eu sou vítima de ladrões, e para me escapar deles eu preciso de uma testemunha, que conheceu minha mulher.
- Seehecht : A primeira?
 Daniel : Sim a primeira. Agora eu estou salvo, isto eu devo ao senhor.
 Seehecht : Ha, ai não posso disser mais nada! Mas pelo certo devemos isto a minha garrafa de caninha!



- Daniel : Quando o comissário chegar o senhor pode falar tudo.
- Seehecht: Deste modo vou ter uma vez relações amigáveis com os policiais. - Porque é verdade. Uma porção de vezes já queria me prender, porque pedir esmola e vágabundagem é proibido por esta bandas. Escutas-tes! Porque isto não seria penoso para um artista! Preste atenção como vou falar com os policiais! "Senhor comissário" - vou dizer- " porfavor tome lugar e escute bem, o que eu lhe tenho para dizer. E depois vou fazer minha declaração- e então vai sair o meu retrato no jornal. Então eu pertencerei aos maiores. !
- Daniel : Agora me lembrei: O senhor não foi testemunha de uns mil casamentos? O senhor se lembra bem de minha mulher?
- Seehecht: Mas claro que sim.
- Daniel : Então o senhor me diz por favor como era ela? O que interessa são as particularidades! Descrava-a bem correto.
- Seehecht: Grande! Loira! Com um pequeno nariz e- não me leve isto a mal - um pouquinho cheia, olhou assim decima para nós! Bem isto não lhe interessa mais agora, que eu lhe disse isto. O senhor tem agora a outra.
- Daniel : Elisabete!
- Seehecht: Não fale assim comigo! Não comeces a chorar agora ainda!
- Daniel : Não é nada. O senhor vai me salvar a vida!
- Seehecht: Eu me estou achando como um cachorro cego!- Mas se o senhor ficar parado deste modo eu nunca vou ficar pronto com o seu quadro!
- Daniel : Sim. Fique calado sim, porfavor.
- Seehecht: - e incógnito! O senhor sabe.- mas isto com os 1000 marcos- isto foi só uma brincadeira, não?
- Daniel : Claro que não! Prometido é prometido! Este negócio vale muito mais para mim.
- Seehecht: Mas isto também existe! 1000 marcos por causa de uma garrafa quebra! Eu deveria ter quebra ela.!
- Daniel : Se eu me imagino, que eu quase não mais o reconheci sem a barba!
- Seehecht: Sim, isto acontece! Porque o senhor no seu casamento não olhou para mim. O senhor estava parado que nem um rei. Tão cheio! - Nada a mal, mas o que é verdade se pode dizer-Bem! E sua esposa! Ela lhe adorava. Uma senhora alta e loira! Eu a veja na minha frente! Grande e loira!
- Daniel : E seu amigo o segundo testemunha, que foi feito dele?
- Seehecht: O senhor quer dizer uma de pernas bem compridas?
- Daniel : Sim, era um homem comprido e magro.
- Seehecht: Ela era bem gozado, não?
- Daniel : Mas o que aconteceu dele?
- Seehecht: Ha, ele caiu muito. Ele não tinha jeito para ser pintor da natureza - ele começou a trabalhar!
- Daniel : Desenhe sim - Eu houxo lá fora alguma coisa. Quietoi-
- Seehecht: Ao comando!

= 3 Cena =

Daniel, Seehecht, Rosemeri.

- Rosemeri: O que é isto? Quem é este homem ai?
- Seehecht: Posso me apresentar? Seehecht. Pintor. Tenho a honra de apresentar a senhora. Eu estou desenhando o quadro do seu... pois seu marido, não?
- Rosemeri: Verdade?
- Daniel : Sim, isto me acalma - e este homem ganha um pouco de dinheiro.
- Rosemeri: Maravilhoso!
- Seehecht: Isto é apenas um esbôço! Mas quando isto ficar pronto ai a senhora vai ver! Se a senhora quer eu posso depois fazer um quadro da senhora! Ou a senhora tem filhos? Com quadros de criança eu sou uma especialidade!
- Rosemeri: Não, lamentavelmente não temos crianças. Ainda não. O meu marido lhe contou? Nos somos arecem três meses casados. Ou o meu marido nem lhe falou sobre mim?
- Seehecht: Isto é assim: Eu proibi e proibo meus clientes enquanto pinto de abrirem a boca para não me estorvar. 1949 eu estava na Riviera. Todo gente "de", meus queridos.



Seehecht: continuação-Então eu disse para uma louquinha ricasa- porque ela falava que nem um papagaio - eu disse: Senhora Condessa, eu disse, se a senhora continuar a falar assim, então não adianta nada, então eu tenho que desenhar tôdas as suas rugas, senhor ela ficou num momento quieta como se es tivesse empalhada!

Rosemeri: Olhe só! Então desenhe o meu marido e cuide para que ele não fale demais! - Posso fazer alguma coisa para o senhor?

Daniel : Não.

Rosemeri: O senhor gostaria de um aperetivo?

Seehecht: Sim - ai eu não digo não!

Rosemeri: Eu vou lhe encher.

Seehecht: A senhora me enverganha, Madame!

Rosemeri: O senhor padre esteve aqui? Ele me prometeu.

Daniel : Não.- Ele que não apareça aqui.

Rosemeri: Bom: a saúde!

Seehecht: Obrigado, minha senhora!

Seehecht: Nem é ruim! Para esta idade!

Daniel : O senhor comissário se deixa esperar, deserto ele teve que ser procurado primeiro.

Seehecht: Nem é uma tão ruim mudança: Da grande arrogante para uma cabeluda de cabelos vermelhos.

Daniel : Por favor fique quieto!

Seehecht: Eu lhe digo uma coisa: a segunda me agrada mais!

Rosemeri: (Volta quietamente)

Seehecht: A outra ai - aquela grande loira! Eu ainda a vejo na minha frente, como se fosse ontem. A segunda tem muito mais jeito! Bem se eu sou bem franco, A sua grande loira, naquele tempo em Kienberg, naquela bonita igreja, e numa pequena justiça onde eu fui testemunha.... (Vê Rosemeri)

Rosemeri: Fale adiante.

Seehecht: Ha nada! Eu só falei para mim mesmo- aonde- aonde minha mulher!

Rosemeri: Sim? Aonde o senhor casou?

Seehecht: Em Kienberg.

Rosemeri: Ha, mas isto é simpático! E que fim levou ela?

Seehecht: Isto eu não sei.

Rosemeri: Ha, não diga! O senhor não sabe mesmo?

Seehecht: Não! Porcaria! Não sei!

Rosemeri: Pena! - Tu telefonas-tes querido?

Daniel : Não.

Rosemeri: Porque então o aparelho esta no chão?

Daniel : Isto eu não sei.

Rosemeri: Esta tudo certo com o serviço unido? Eu quero dizer, o senhor esta indo para a frente com sua pintura?

Seehecht: Sim, assim devagar.

Rosemeri: Oh! Maravilhoso! E que jeitoso! O senhor tem gande talento!

Seehecht: Já se pode dizer isto agora? Eu apenas comecei.

Rosemeri: Isto se nota na primeira olhada-la! O senhor vive da pintura?

Seehecht: Sim -- isto depende.

Rosemeri: Quanto o senhor ganha com um potre assim?

Seehecht : Bem - isto é - isto é como o tempo! Isto muda.

Rosemeri: Claro naturalmente! Mas isto depende do formato ou isto depende de quem lhe pediu o serviço?

Seehecht: Sim tanto de um como de outro.

Rosemeri: Isto quer dizer assim: Quando o senhor pintou alguém ou já lhe fez um favor então o senhor diz o seu preço, um preço de amigo - contente, que o senhor encontrou denovo um velho amigo.----?

Seehecht: Pode ser!

Rosemeri: Então a gente fica contente, não? Isto faz lembrar de tempos passados - em tempos bonitos, não?

Seehecht: Sim - eu acho que sim!

Rosemeri: Querido, porque sempre olhas no relógio? Esperas alguém?

Daniel : Não.

Seehecht: Se o senhor espera uma visita eu não quero atrapalhar. Eu - eu- eu não fiz a barba.- Perdoi-me sim eu posso vir amanhã denovo.

Rosemeri: Sim, isto também eu acho. Bem até logo, os próximos dias não?

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010



- Daniel : Mas por que? Nós não esperamos ninguém. Fique sentado.
 Seehecht: Eu não sei certo.....
 Daniel : O senhor fica aqui, homem!
 Rosemeri: Bem querido, tu não podes obrigar o homem a trabalhar. A inspiração não se deixa comandar. Seje bom e deixe este senhor ir embora.
 Seehecht: Sim isto é melhor - bem até amanhã então- até uma próxima vez-
 Daniel : Seehecht, querido amigo fique aqui!
 Rosemeri: "Querido amigo"? Tu tens amigos, que eu não conheço? Sim, agora eu lhe reconheço. Porque o senhor não disse isto logo? O senhor foi nosso testemunha em Kienberg, não?
 Seehecht: Não prezada senhora eu nunca lhe vi!
 Rosemeri: Pense bem. O senhor pode estar certo, o esforço vale a pena!
 Seehecht: A senhora que eu fui tetemunha era loira. Loira clara! E maior de que a senhora! Loira por isso esta é tão ciumenta, não?
 Rosemeri: Bem neste tempo eu mandei mudar a cor do meus cabelos!
 Seehecht: Preste atenção, a senhora não pode me embrulhar!
 Rosemeri: Pena para o senhor! Pessoas buras são as vezes mal quistas!

4 Cena

Os anteriores, padre, comissário e dois policiais.

- Padre : Eu não encomodo? o senhor tem visitas?
 Seehecht: Assim, sr. padre o senhor chega e vou-me embora!
 Daniel : Ele nem é um padre, pelo menos não um verdadeiro!
 Seehecht: Ha, ai eu não digo mais nada!
 Padre : Não escute o que ele diz, bom homem. Quem é o senhor afinal de contas?
 Seehecht: Com permissão - Seehecht. Artista pintor.
 Rosemeri: Uma encantada surpresa! Com esta ninguém de nós contava! O Seehecht! Pintor e tetemunha do casamento em Kienberg! Sim, Agora aparece o não previsto no plano.
 Padre : Devera interessante!
 Daniel : Agora voces estão liquidados! Voces dois! Este homem conheceu a (me) minha Elisabete! Em um minuto ele vai descrevê-la para a policia! Com a comédia de vocês dois terminou!
 Seehecht: É o que será de mim?
 Daniel : Não tenha medo! Fique atrás de mim! Estes dois não vão tocar no senhor! Em poucos munitos acabou tudo.
 Rosemeri: --- Esta tudo terminado! (Padre sai)
 Daniel : A policia!
 Seehecht: Chegou ainda em tempo!
 Padre : (Puxa um punhal)
 Daniel : (Vai instivamente em encontro ao padre padre para proteger Seehecht, este fica de costas para Rosemeri)
 Rosemeri: (Tira com toda a calma um revolver e mata pelas costas Seehecht)
 Seehecht: (Cai no chão)
 Daniel : (Vai ao encontro de Rosemeri e a desarma)
 Neste momento aparece a policia com dois ajudantes.
 Comissário: Que atirou aqui?
 Rosemeri: Meu marido.
 Comissário: Segurem-no!
 Rosemeri: Que horrivel! Atirar num pobre homem que pedia uma pequena esmola.
 Padre : Eu cheguei na hora. Eu vi tudo. O senhor Korbach esta doente da memoria!
 Daniel : Escute-me.....
 Comissário: O que o senhor fez! Seu pobre louco!!

= Ato 3=

1. Cena.

Daniel, Rosemeri, Padre, Comissário, Policial.

- Daniel : (Esta encostado na lareira)
 Rosemeri: Senhor comissário o que será de meu marido? O senhor compreende, não?
 Comissário: Conte-me primeiro o que aconteceu. Em tudo Elisabete.
 Policial: Sr. comissário o homem já foi transportado. Nós o levamos para o hospital.



- Rosemeri : Sim, êste velho senhor se ofereceu para pintar um quadro do meu esposo. Eu concordei, porque pensei que isto lhe traria outros pensamentos. Então eu tive que deixar os dois um pouco sôzinhos. O que os dois conversaram eu não sei. Uns minutos mais tarde eu ouço um tiro e vim ligeiro para o quarto. O Daniel atirou no pobre homem. E bem neste momento entrou o sr. padre.
- Comissário: Daonde veio o revolver?
- Rosemeri : Isto eu não sei.
- Comissário: O seu marido também a ameaçou?
- Rosemeri : Não.
- Padre : Ele não teve tempo para isto, mas na certa êle nos liquidaria a ambos. Fique certo sr. comissário. Loucos desta espécie não se pode deixar soltos.
- Comissário: Eu sei o que tenho que fazer.
- Comissário: Sim. Um aparelho. Ponha-o no carro e venha para cá. Mas venha ligeira. Aqui nós temos a maior confusão!
- Rosemeri : O que há?
- Comissário: Isto é negócio meu! E agora o senhor me conte o que aconteceu aqui.
- Daniel : O velho Seehecht foi em Kienberg foi testemunha de meu casamento com a minha Elisabeth. Eu lhe chamei para que êle lhe contasse a verdade. Mas êstes dois o mataram - êles mataram a minha testemunha!
- Rosemeri : Querido, para de falar besteiras, êles vão te levar para um hospício.
- Comissário: Sim- Um momento - Este Seehecht se chama na verdade Brandl Paul. Este nome nos foi dado hoje demanhã pela justiça de Kienberg.
- Daniel : Sim Brandl! Agora me recorde o Seehecht se chama Brandl, êle esta morto. Ele não pode nunca mais reconhecer alguém. O problema fica insolúvel.
- Comissário: E se o Seehecht se chama S Brandl , êle esta morto.
- Daniel : Porque haveria eu de matá-lo?
- Comissário: Porque êle pode ter reconhecido a sua esposa e porque o senhor não gostou disto.
- Daniel : Mas sr. comissário, eu repito, que eu - eu- que eu chamei no comissariado pedindo que o senhor viesse aqui.
- Comissário: Isto esta certo. Isto é sua (última) última chance. Eu tenho uma segunda testemunha. Ela esta em caminho.
- Daniel : O que o senhor disse?
- Comissário: Coisa boa, não. Sem querer eu encontrei em Tegernsee uma segunda testemunha.
- Rosemeri : Uma segunda testemunha?
- Daniel : Isto é um milagre. Maravilhoso! Eu quero ser posto na sua frente, logo!
- Comissário: Isto não deve demorar mais muito. O carro deve estar a qual quer momento aqui.
- Daniel : Grandioso. Olhe só como estes dois estão fazendo uma cara. Estão bem brancos! Olhe!
- Rosemeri : Bem isto não é de admirar depois do que nós passamos! Loucos! Assassino.!!
- Comissário: Porfavor fique quieta!
- Rosemeri : Quem é a testemunha?
- Comissário: Isto a senhora vai saber em poucos minutos.
- Rosemeri : E êle afirma que conhece nós dois?
- Comissário: Sim.
- Rosemeri : Esta certo! Vamos esperar.
- Daniel : Todos estão contra mim - e mesmo assim o senhor não me deixou na mão. Porque afinal?
- Comissário: Eu não sei - Uma idéia - Uma pequena luz que nunca se acaba. Mas que já se apagou ou quase com o proximo vento Pff! ela se acaba! E então se o senhor me mentiu!-----
- Comissário: Ninguém sai do lugar e ninguém diga uma palavra. O primeiro que finer um sinal eu considero culpado. Sr. Korbach vire-se, rosto para a porta. Sr. senhor padre vá para ai. Pare. E calar a boca!
- Comissário: Senhor Korbach vá para a escada. Quando eu disser venha



- Comissário: continuação. quando eu disser venha então a senhora pode vir. Mas a senhora não diz nenhuma palavra! Eu faço estas regras, porque o depoimento desta senhora é da maior importância. Ela não sabe porque eu a fiz vir até aqui. A sua reação será real e verdadeira. Ninguém se mexa. Ninguém diz uma palavra!
- Padre : (Esta encostado na parede)
- Rosemeri : (Esta subindo as escadas)
- Comissário: (Vai para o terraço) Não olhe para cá Daniel, não movimente a cabeça!

2 Cena

Os anteriores, Bertram

- Bertram : Isto já é demais. Nacida aqui e ter que passar por uma coisa destas. Eu sou procurado pelo comissariado, e um auto me pega e me leva embora. - Bem ai esta o senhor sr. comissário! Graças a Deus! Agora eu estou contente! Quem sabe o senhor pode me explicar (tôda este) o que significa tudo isto. Destes dois eu não pude saber nada. Destes dois acho que a voz sumiu!
- Daniel : A enfermeira! Agora eu estou salvo! Que não me ocorreu isto!
- Comissário: Quietos! Sente-se, senhorita Bertram.
- Bertram : Bem agora fale! Bem ligeiro em estilo de telegrama, faz favor- Pois eu tenho ainda uma pequena ocupação.
- Comissário: Eu não vou botar as mãos no colo. Por isso a senhora ficou um pouco atrapalhada. Desculpe-me. Eu procuro uma testemunha que viram o sr. e sra. Korbach de cara para cara. Estes dois moras cêrca lo dias aqui em St. Quirin. Um de meus homens ouviu dizer que a senhora tratou da sra. Korbach. Isto esta certo?
- Bertram : Sim, isto esta certo. O senhor sabe que fora do hospital eu faço injeções e por isso eu estive aqui e fiz uma injeção intravenosa numa dama- Isto foi num sábado faz uma semana.
- Comissário: A senhora poderia reconhecer, o senhor e a senhora?
- Bertram : Lógico! Ha isto é interessante! Isto é um verdadeiro criminal.
- Comissário: O senhor venha para cá.
- Bertram : Boa tarde Sr. Korbach.
- Daniel : Irmã! A senhora me salva a vida! Que eu não pensei na senhora! Mas agora eu estou salvo.
- Bertram : Esta bem, então esta tudo certo.
- Comissário: Então a senhora reconhece o Sr. Korbach?
- Bertram : Ao todo.
- Comissário: Agora a mulher. Dessa por favor exa. senhora.
- Rosemeri : Boa tarde, Irma Paula.
- Bertram : Oh, guten tag, exa senhora, como vai a senhora?
- Rosemeri : Ruim, irmã. Meu marido esta muito doente. Ele matou um homem num ataque de raiva.
- Bertram : Matou? Um homem?
- Rosemeri : Sim um pobre vagabundo.
- Bertram : Mas isto é horrível Sra. Korbach!
- Comissário: Então, como vocês vão ai?
- Daniel : Todos contra mim! Eu estou perdido.
- Rosemeri : Mas querido!
- Bertram : Eu lhe digo uma coisa, eu não compreendo o que aqui é representado.
- Comissário: Ele não reconhece a sua mulher.
- Bertram : Não diga! Isto é horrível- Um par são simpáticos! E tão amáveis eram um com o outro.
- Padre : De-lhe alguma coisa para que volte novamente a si.
- Rosemeri : Sim irmã por favor.
- Bertram : Eu acho que o melhor seria uma injeção que o acalmasse.
- Daniel : Eu não me deixo matar.
- Bertram : Não! Não! Não!- Agora uma coisa destas!
- Daniel : Ela esta junto com o bando! Ela foi comprada! Ela foi subornada!



- Bertram : Isto eu não me deixo dizer! Desaforo!- Perdoi-me sr. comissário, se o senhor não precisa mais de mim eu gostaria de voltar para o hospital. A injeção o senhor pode dar nele.
- Rosemeri : Por nada neste mundo! Depois o coração dele deixa de trabalhar e eu tenho que me censurar depois!
- Bertram : Bem, então não. Uma ducha fria, um tratamento de choque seria muito melhor para ele. Em Haar deve de ter ainda uma vaga! - Posso ir agora?
- Comissário: Eu lhe levo para casa. E desculpe-me por favor outra vez o incômodo, mas esta apresentação foi muito importante. Eu estou logo devolta. Eu tenho que falar ainda com o senhor! Irmã o que a senhora aconselharia?
- Bertram : Hospício! Ai não tem outra(sapida) saída!
- Daniel : Agora a senhora está triunfante, não?
- Rosemeri : Sim.
- Bertram : Um momento sr, comissário eu esqueci a minha carteira, eu venho logo. (Pega a sua bolsa e abre)
- Padre : (Deixe cair um envelope dentro).
- Bertram : Ah, aqui está ela. Na cadeira eu a dei. - Meu Deus este Homem tem uma sorte que a sua esposa goste assim dele.
- Daniel : Sr. comissário! Espere um pouco! Não vá embora!
- Comissário: Bem, começa tudo de novo do princípio? Eu vou me sentar pela última vez com o senhor. Deixe-se levar com o carro para o hospital.
- Bertram : Que nada eu vou a pé!
- Daniel : Não a deixe ir embora!
- Comissário: O que significa esta gritaria novamente?
- Daniel : Eles lhe deram dinheiro, eles a subornaram!
- Comissário: Quem?
- Daniel : Esta mulher e o padre.
- Comissário: Quando?
- Daniel : Agora mesmo. Afrente de meus olhos.
- Comissário: Bem- para mim chega agora! Isto já é demais! - O senhor quer por toda a força entrar num sanatório! Bem- Deixe-me sozinho com ele.
- Rosemeri : Obrigado senhor comissário... Venha comigo senhor padre-.

3 Cena

Daniel, Padre.

- Comissário: Então - e agora?
- Daniel : Tudo cartas dadas. Eles descobriram que minha esposa recebeu uma injeção em casa. Então eles foram até ela e a compraram. A subornaram, eu lhe digo. Eles tiveram a coragem de lhe dar o dinheiro na minha frente. Agora ela pertence a eles e fará tudo o que eles disserem. Segure-a! Pegue-a sua roupa. Um envelope branco cheio de dinheiro ela ganhou. Vá!- Vá!
- Comissário: Eu não a vejo mais. Ela decerto não foi pela estrada e desceu o morro.
- Daniel : Ela desceu com todo o seu dinheiro pelo morro abaixo, ela nem é tão burra!
- Comissário: Para mim está claro ela reconheceu a sua mulher e lhe falou como Sra. Korbach. E a sinceridade da irmã Paula está sobre (calq) qualquer coisa. Depois disto esta mulher é sua mulher. Se existe afinal uma segunda sra. Korbach. Como o senhor explica a segurança desta aqui? Ela não teve nem um segundo medo da volta de sua primeira ou a outra!
- Daniel : Isto que é! Se estes dois não tem medo que a verdadeira senhora Korbach volte é porque eles sabem que ela não vai voltar e lhe desmascare.
- Comissário: O que o senhor quer dizer com isto?
- Daniel : (Que continua seus pensamentos) Eu estou pensando.... se a minha mulher não teria... se a minha mulher estivesse na ponta deste bando... Estes dois sabem tudo. Quem lhes poderia ter contado todas estas coisas senão a minha mulher!
- Comissário: Como o senhor que comprovar isto?

- Daniel : A Elisabete dese ser achada custe o que custar! Ela deve de ser trazida por bem ou por mal!
- Comissário: Fácil dizer. Preste atenção, pode ser que existe outra solução.
- Daniel : Qual?
- Comissário: Sua mulher é inocente neste complo, mas ela não pode revelar-se, porque ela foi sequestrada ou----- mataram-na.
- Daneil : Não! Não!
- Comissário: Oú cup' culpada ou forçada, para mim a Elisabete não falará mais, senhor Korbach, Então nós só poderemos resolver este caso com testemunhas. E isto nos devemos dizer: Com as duas testemunhas que nos descobrimos não aconteceu grande coisa. Eu acho que tenho que prender o senhor. Sim, Sim!(toca o telefone) Alo? Sim- no aparelho. Esta certo eu venho logo.
- Daniel : O que há?
- Comissário: O velho Seehecht foi levado agora mesmo para a sala de operações.
- Daniel : O que ?
- Comissário: Pst! Ele só esta ferido. Vai ser operado. Fique com isto para o senhor, por favor. Pois só faltava que o banco o matasse mesmo.- Eu vou para o hospital. Quando élevoltar a si eu vou lhe fazer perguntas. Até lá: Boca fechada, e não diga nada.
- Daniel : Chame-me logo assim que o senhor interrogou Seehecht.
- Comissário: Esta bem, eu farei.
- Daniel : E se a operação não der certo e o Seehecht morrer. Eu vou ser interrogado ou o senhor vai me botar num nanatório?
- Comissário: A resolução não esta comigo.
- Daniel : O senhor é um bom homem senhor comissário!
- Comissário: Bem o bando não pode subornar a todos ou mesmo mata-los.
- Daniel : Graças a Deus!
- Comissário: Queres meu parecer de policial!? Prometer totalmente uma coisa isto não existe. Então tenha confiança em nós. E agora o senhor deveria dormir um pouco.

4 Cena

Daniel, Comissário, Rosemeri.

- Rosemeri : Poço entrar sr. comissário?
- Comissário: E o senhor deveria de comer alguma coisa, meu querido!
- Rosemeri : O senhor já quer ir sr. comissário?
- Comissário: Sim. Aonde esta o padre?
- Rosemeri : Ele desceu para a vila.
- Comissário: Então eu não tenho nem um segundo a perder.
- Rosemeri : Teu desjajum, querido.
- Daniel : Eu não quero nada.
- Rosemeri : Tu não comes-tes nada desde ontem, isto não dá assim.
- Daniel : Tu dás valor há esfa herança, não?
- Rosemeri : Sim, te encomoda isto?
- Daniel : Meu dinheiro vocês não vão ganhar. Vocês não vão me pegar!
- Rosemeri : Isto não se pode saber!- Eu vou agora na vila. Vens junto?
- Daniel : Eu não dou importância, que eu seje encontrado um uma cabeça toda quebrada numa pedra - ou no lago- afogado!
- Rosemeri : Tens tu uma fantasia! Como consegues dizer uma coisa assim!
- Daniel : Vai ao telefone. Alo. Comissariado? Aqui é Korbach. Sim o comissário foi embora. O senhor tem novidades do hospital? Não? Por favor chame-me assim que souber de alguma coisa. Obrigado!

5 Cena

Daniel, Bertram.

- Bertram : Pscht! Sr. Korbach! Pscht!
- Daniel : O que a senhora esta fazendo aqui!? Vá embora de uma vez!
- Bertram : Pst! Não fale assim alto. Eu tenho que falar com o senhor! É muito importante.
- Daneil : Eu não tenho nada a esconder. A senhora pode l falar alto!
- Bertram : O senhor esta sozinho!? Senão não dava.
- Daniel : Eu estou sozinho.
- Bertram : E a madame aí?-
- Daniel : Ela foi para a vila. Ela esta no momento de nariz cheio. então! Fale!



- Bertram : Eu só fiz assim como se eu tivesse ido embora. Eu me escondi atrás da casa.
- Daniel : Por mim. - Mas agora fale de uma vez. Decerto é para mim felicita-la pelo que a senhora fez.
- Bertram : Ha, senhor korbach, o senhor esta na certa numa situação muito difícil. Mas e eu aressem!
- Daniel : Numa posição difícil! E senhora tem expressões muito bondosas E a quem eu devo agradecer isto?
- Bertram : Meu Deus! Se o senhor scubesse!
- Daniel : Eu sei! Eu vi o envelope! O plano do bando é bem certo, e sem erro. Eu disse ao comissário mas ele não me acreditou.
- Bertram : Ele vai acreditar no senhor. Eu lhe prometo. Eu volte atrás na minha declaração.
- Daniel : Bem, ai pode então tudo dar certo ainda. Então apresse-se e fale com o comissário.
- Bertram : Não!! Não isto não! Tão fácil assim também não é.
- Daniel : Como não?!
- Bertram : A armadilha em que eu estou e tão ruin que nem é a sua, sr. Korbach. Se eu lhe ajudo eu me destru-o.
- Daniel : A policia vai lhe proteger!
- Bertram : Mas se trata de bom outra coisa. Uma coisa bem séria!
- Daniel : Ah! não! O bando também pegou a senhora?
- Bertram : Com péle e cabelo.
- Daniel : Chantagem?
- Bertram : Sim.
- Daniel : De qual tipo?
- Bertram : Moral - Sôbre tôdas as coisas sôbre dinheiro.
- Daniel : Uma importância grande?
- Bertram : Sim. Desta eu não saio tôda a minha vida. Mas é minha culpa. Estes tempos - eu não sei - ai eu joguei. - Eu me deixei levar pelo jôgo e perdi. Então eu tive que fazer um cheque - sem cobertura - isto % o senhor pode se imaginar. Mas eu pude logo imaginar que isto foi uma história combinada, pois logo se ofereceu um senhor para saldar o meu cheque se eu lhe fisesse um favor - identificar uma pessoa. Sim e isto eu fiz.
- Daniel : Nós temos que trabalhar juntos. Juntos somos mais fortes. Quem era esta senhor? O poderia reconhecer novamente?
- Bertram : Sim. Este que estava aqui antes. Mas naquele tempo ele não estava de colarinho, não se conhecia que era um padre.
- Daniel : O senhor padre! - Escutê-me: Minha mulher sumiu. E para conseguir uma herança estão estes dois dizendo que ela é minha mulher. Mas quando eles descobriram que a senhora esteve aqui eles ficaram com medo, que a policia poderia pagá-la para uma identificação e lhe armaram uma armadilha e a senhora caiu dentro - e eu com a senhora.
- Bertram : Estes bandidos! E além do mais ainda me lograram.
- Daniel : Como isto?
- Bertram : Eu tenho que saldar a minha dívida no Banco hoje de manhã. Ago
Agora é dez e meia. E - Olhe... (dá-lhe o envelope)
- Daniel : O que é para mim fazer?
- Bertram : Olhe dentro.
- Daniel : Isto é um pedaço de papel de jornal! Subornada com uma folha de jornal! - Bem então a senhora vai para a cadeia.
- Bertram : Não. Na prisão eu não vou. Ai o senhor pode até tomar veneno
- Daniel : Verdade. E porque não?
- Bertram : Bem simples. Porque nós vamos tirar o senhor desta lama.
- Daniel : Eu????? Eu gostaria de saber como, e porque?
- Bertram : O senhor salda o meu cheque e eu confesso que estes dois me forçaram a reconhecer a sra. Korbach. Isto não é nada?
- Daniel : A senhora me é uma senhora! Que se deixam lograr. A senhora se deixou lograr e depois vem encina de mim como uma pobre mártir.
- Bertram : Eu não posso fazer outra coisa.
- Daniel : A senhora não quer me convencer que eu tenho que pagá-lapa para obter uma verdadeira confissão da senhora.
- Bertram : Sim isto o senhor tem que fazer. É até ao meio dia.
- Daniel : Tenho pena da senhora. Mas esta solução não dá.
- Bertram : Então não posso fazer nada, tenho que ir na prisão. Sempre melhor que numhospício. Pois ai o senhor vai ir!



Daniel : Muito obrigado pelo aviso, mas eu já vou sair mesmo sem a sua ajuda.

Bertram : Ah não! Como o senhor quer fazer isto?

Daniel : Eu tenho uma melhor.

Bertram : E quem é para ser este?

Daniel : Meu vagabundo.

Bertram : Este esta morto!

Daniel : Ele vai ser operado. O comissário me disse entre quatro olhos. Ele vai ser operado e depois vai falar. Este eles não subornaram.

Bertram : Eu lhe peço. Compre minha confissão- Eu preciso muito deste dinheiro.- Seu vagabundo pode morrer- ou perder a memória- Ou só poder falar em oito dias. Ele pode ser assassinado- ou subornado. Ele poderia ter ficado com medo depois do que lhe aconteceu e nem falar mais. Depois o senhor vai se arrepender. Acredite-me duas testemunha é melhor do que uma!

Daniel : Ai a senhora tem razão.-

Bertram: Este negócio que lhe ofereço é um serviço real: o senhor me ajuda a pagar minha dívida com o banco e eu lhe ajudo a tirar esta gente do seu caminho.

Daniel : A senhora pode me servir como reserva. Eu estou pensando sobre o assunto.

Bertram : Bem. E agora ao nunca mais.

Daniel : Isto é chantagem! A senhora é aprendida!

Bertram : MM. E agora eu lhe digo uma outra coisa/:Se o senhor não me pagar eu vou ser pressa, e aí eu vou tetemunhar contra o senhor.- Eu nem podia de outro jeito. Se os outros veem minha boa intensão, eles me arranjam um bom advogado ou me ajudam de outra maneira. Então eu me escapo com um ou dois meses. O que significa isto!

Daniel : A senhora é cruel!

Bertram : Pode ser. Dez para as onze já é. Como passa o tempo, não.

Daniel : De quanto é sua dívida?

Bertram : Quatro mil.

Daniel : Mas eu não tenho quatro mil comigo.

Bertram : Dê-me um cheque.

Daniel : Minha mulher levou o talão de cheque consigo.

Bertram : Então o senhor me dê alguma coisa que vala quatro mil eu já arranjarei o dinheiro.

Daniel : O que eu lhe poderia dar?

Bertram : Como eu posso saber isto! Talvez jóia - ou ouro, mas sempre que seja do mesmo valor.

Daniel : A senhora sabe o que a senhora esta fazendo? A senhora me pede quatro mil e eu sou inocente. Quanto a senhora iria pedir se eu fosse culpado! Eu estou com raiva e é para mim pagar! Isto é idiota!

Bertram : O senhor precisa de uma testemunha, para que tenha paz e eu preciso quatro mil marcos - Bem! Vamos trocar!

Daniel : Mas quatro mil marcos! Mas isto é demais.

Bertram : Agora ele quer ficar pão dura! - Senhor eu lhe digo uma coisa: E sr. deve ir já para um hospício. Mais nada. Dê há seu passarinho um pouco de água e fique com o seu dinheiro. Eu não o quero mais, eu teria até medo que me pegasse a sua loucura!- Bem feito que a sua mulher lhe deixou!

Daniel : Espere! Eu não disse definitivamente não!

Bertram : Senhor, agora já temos que apurar. Já é 11 horas.

Daniel : Só mais uns minutos. (no telefone) Alo? Aqui Korbach. O senhor tem notícias do velho Seehecht!? Sim, sim o comissário deve de estar com ele no hospital.- Senhor me perdoi. Isto é de grande importância para mim.- Allo? Sim. eu estou ainda aqui. O que? Ainda na sala de operação? Obrigado... Bem quatro mil marcos - de uma vez por todas!

Bertram : Feito! Em dinheiro ou em coisas?

Daniel : Este anel aqui dava?

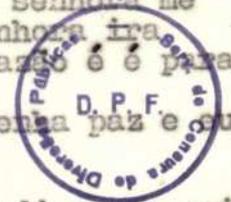
Bertram : Este dá! Este eu vou me emprestar do senhor!

Daniel : Ei?!?

Bertram : Sim. Sim. O senhor é só para emprestar-me ele. Eu vou trocá-lo por dinheiro e depois o senhor o pode conseguir novamente.

Daniel : Não eu lhe dou este anel. E não quero nunca mais saber alguma coisa dele.

TEATRO DE ARENA - 226-0242
 Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010



Bertram : Bem se o senhor acha. Voltar atrás depois é impossível.
 Daniel : Como vai continuar isto agora?
 Bertram : Como?
 Daniel : Com a sua confissão?
 Bertram : Mas eu lhe prometi!
 Daniel : Perdoei-me- eu tenho que rir!
 Bertram : Bem, então eu vou lhe dar a declaração por escrito.
 Daniel : Não, nós vamos chamar a polícia - o comissário e a senhora
 lhe diz tudo pessoalmente.
 Bertram : O senhor vai me dar o anel antes ou depois da confissão?
 Daniel : Depois.
 Bertram : Nisto eu não confio - e não tenho tempo! Só tem uma solu-
 ção que eu faça a declaração por escrito. Bem: Sim ou não?
 Daniela : Sim.- Sente-se. Escreva. Eu abaixo assinada - como a senho-
 ra se chama?
 Bertram : Paula Bertram.
 Daniel : declaro com esta, que fiz uma declaração falsa, que a
 mulher, que fui apresentada não era a verdadeira Sra. Kor-
 bach- St. Quirin, o- agora a data e a assinatura.

6 Cena.

Daniel, Bertram, Rosemeri.

Rosemeri: (Chegou neste momento e olha rorindo a cena)
 Daniel : Dê-me este papel!
 Bertram : Primeiro o anel!- Ele vale alguma coisa? Senção
 Rosemeri: Mas irmã! Afinal fui eu que o dei ao meu marido.
 Daniel : Ligeiro! Ligeiro! Dê-me os papéis, dê-me os papéis! Aqui es-
 ta o anel!
 Rosemeri: (Ameaça todos os dois com o revólver) O que há com este anel?
 Se eu chamar agora a polícia a senhora vai ser acusada de
 testemunhar falso, e o caso dêle fica mais sério porque a
 subornou.
 Bertram : Aaaah!! Com a senhora não se pode mesmo!- A mesma coisa que
 com o envelope, não? - Ali vocês me lograram feio!
 Rosemeri: Nem foi tão ruim, não é?
 Bertram : Mas eu preciso deste dinheiro, eu preciso sem falta!
 Rosemeri: Sim, não grite assim. Eu não lhe negaria comprar alguma coi-
 sa. O que tens para me oferecer?--
 Bertram : (mostra-lhe a declaração) Isto aí.
 Rosemeri: Resolvido! (Mexe na sua carteira e lhe dá um maço de dinhei-
 ro).
 Bertram : (Lhe dá a confissão)
 Rosemeri: (A rasga)
 Bertram : A senhora não contou o dinheiro. Quanto é isto?
 Rosemeri: Dois mil marcos. Mais não vale a história.
 Bertram : Mas eu tenho de ter o dobro. A senhora sabe!
 Rosemeri: A senhora tem ainda alguma coisa para me vender?
 Bertram : O que a senhora quiser!
 Daniel : Porcaria!- Porcaria!
 Bertram : Ha o senhor! O senhor fique quieto sim!
 Rosemeri: Eu talvez precise de um atestado médico para meu marido. A
 senhora tem a possibilidade de me arrumar um assim?
 Bertram : Eu tenho que (sv) escrever ainda umas cartas para o doutor
 Lauer. Ele me a dita as cartas e depois assina sem olhar,
 ou melhor ele deixou umas folhas em branco porque tem que ir
 embora. Eu tenho algumas folhas aqui comigo. Então a senhora
 pode ter uma.
 Daniel : Não faça isto!- Não faça isto!!! Eu lhe dou tudo o que eu
 tenho.-
 Rosemeri: Esta bem. A senhora me dá uma folha de papel em branco com
 a assinatura do médico, e o têsto eu mesmo escrevo. Com a
 máquina. Já fiz o rascunho! Eu já faço meus negócios antes.
 Bertram : (Dá a Rosemeri uma folha em branco) e entoca recebe mais um
 pacote de dinheiro.
 Rosemeri: De presente é só a morte!- E agora vá embora e não apareça
 mais aqui!
 Daniel : Meus parabens!
 Bertram : Cada um age por si.
 Daniel : A senhora ri! A senhora ri! Mas eu começo a rir agora!
 Rosemeri: Sim?
 Daniel :



Daniel : Sim, sempre há alguma coisa ainda que me pode salvar! E a senhora não faz idéia do que isto poderia ser!

Rosemeri: Sim!

Daniel : Não! Não! A senhora pode ser muito forte, mas isto a sra. não pode saber.

Rosemeri: Não saber uma coisa? Que o vagabundo ainda vive?

Daniel : A senhora sabe isto?

Rosemeri: Claro que sei!

Daniel : Pois bem êle falará.

Rosemeri: Não.

Daniel : E quem vai impidi-lo?

Rosemeri: A morte!

% 4 Ato

Daniel, Rosemeri, Padre.

Padre : Sra. Korbahe... Sra. Korbach....

Rosemeri: Até que enfim chegas-tes.

Padre : Eu não tinha fluido. Agora enxi o tanque. Esta pronta com a trouxa?

Rosemeri: Sim eu peguei tudo o que me vinha pelas mãos.

Padre : O que faz o Korbach?

Rosemeri: Nada. Ele parece como um dorminhoco.

Daniel : (Olha os dois)

Padre : Ele sabe aonde êle vai ser levado?

Rosemeri: Sim.

Padre : E não diz nem uma palavra?

Rosemeri: Não. Sendo que ficou sabendo que o Seehect morreu no hospital êle não diz nem uma palavra mais.

Padre : Então êle não compreendeu nada?

Rosemeri: Sim, êle compreendeu! ela sabe que agora deve ficar quieto. No hospício tem algumas pessoas amigas nossas. O comissário quer visitá-lo seguidamente.

Daniel : Eu não quero sair daqui.

Rosemeri: O comissário concordou que tu vais ser levado para um sanatório. Ele espera por nós. Tu lhe prometes-tes, não- Ben então!

Daniel : Porque esta trouxa?

Rosemeri: Tu tens que ficar sobre observação alguns dias, antes que o comissário se decida! Isto ainda não é certo. Na segunda-feira de manhã vai ser levado para o notário.

Padre : Tudo vai bem.

Rosemeri: Recebes-tes outra ordem?

Padre : Não. - E para mim telefonar amanhã demanha para o chefe.

Daniel : Quantos são vocês afinal, seus trapaseiros?!

Padre : E para mim calar a boca dele?

Rosemeri: Claro que não. Deixe-o gritar! Quanto mais ele gritar tanto melhor. Tomara que se ouça os seus gritos até a vila.

Daniel : O comissário não está me esperando no sanatório. Isto é mentira de vocês!

Rosemeri: Telefone e ai já vais saber. Tu vais ser posto oficialmente num sanatório.

Daniel : Eu lhe direi que a senhora comprou desta porcaria de irmã a confissão!

Rosemeri: Ach! Tu sempre falas tantas besteiras.! Além do mais podes contar-lhe o que quizeres êle não vai acreditar em nem uma das tuas palavras. Que horas são?

Padre : São logo seis.

Rosemeri: Quanto tempo temos que viajar?

Padre : Ah, talvez uma meia hora.

Rosemeri: Comece a carregar as malas.

Rosemeri: Ponha um casaco querido lá fora esta frio.

Daniel : Pu-la de uma vez sobre ela.

Rosemeri: grita. Max! Max!

Padre : Dá um golpe de judo em Daniel. Espere só, eu já vou te mostrar.

Rosemeri: Deixe-o . Nós temos que ir embora. Não podemos perder tempo.

Padre : Esta bem! Vamos então!

Rosemeri: Mas ele queria se nécontra com nós no hospício!

Daniel : Ai podes ver, que êle nem foi no sanatório. O senhor mentiu

Padre : Quietos.



2. Cena.

Anteriores, Comissário.

- Rosemeri : Boa tarde sr. comissário. Aconteceu alguma coisa? Eu achei que nós nos iríamos encontrar no Hospício?
- Comissário: Eu mudei de idéia.
- Rosemeri : E porque?
- Comissário: A morte de Brandl, bem do Seehecht é muito duvidosa. A operação deu certo. O pobre homem já estava denovo em seu quarto. Poucos minutos mais tarde o cirurgião quis olha-lo e ai ele estava morto. Agora podemos procurar o enfermeiro que estava com ele. Mas qual foi. O senhor sabe? no hospital todos se parecem com aquele vestimento. Agora estão fazendo uma autópsia. O resultado será trazido para cá. Ai vamos resolver se vamos eu se não.
- Daniel : Isto foi o bando. Eles mataram o meu testemunho!
- Comissário: Fique quieto!
- Daniel : O senhor não ve? O senhor tem uma tábua afrente da cabeça?
- Comissário: Obrigado.- Pode ser que eu tenha uma tábua na frente da cabeça, que eu lhe mando numa casa de descanso e não num d sanatório.
- Daniel : Eu não quero ir para um hospício.
- Comissário: He! O senhor prefere que eu o prenda por causa de um crime?
- Daniel : Sim eu prefiro isto. Prenda-me.
- Comissário: Devagar! Devagar!
- Daniel: Senhor comissário, sim prenda-me por causa da morte do Seehecht.
- Comissário: (Sim) É para mim prendê-lo?
- Daniel : Sim leve-me para a prisão. Ai eu estou seguro. Lá eu vou ter sossego, Ai eu posso provar. Aqui tudo se mistura. Eu não posso ter um pensamento claro.
- Rosemeri : Eu vou ficar contigo.
- Daniel : Isto não dá. A justiça vai me separar da minha mulher! Isto é a solução. Cuide para que ela não chegue perto de mim.
- Rosemeri : Mas eu quero cuidar de ti, eu quero estar do teu lado, eu quero....
- Daniel : O bando quer terminar comigo! Sim, sr. comissário prenda-me
- Rosemeri : Sr. comissário! Não o escute.
- Comissário: Se o senhor Korbach se diz culpado da morte do Seehecht eu não posso fazer nada mais do que prendê-lo.
- Daniel : Sim, eu atirei nã Seehecht - eu sozinho. Prenda-me?
- Comissário: Comissário. Esta certo!- Em nome da lei----
- Rosemeri : Não! Ele mente! Não ele não matou o Seehecht.... (se arrepênde do que lhe falou)
- Comissário: Não se esqueça, que a senhora disse isto formalmente. Se não foi ele quem foi então?--
- Rosemeri : Foi ele- foi ele--- sim, ele fez. Eu só queria evitar a sua sua declaração.
- Comissário: Evitar a sua declaração? Agora a senhora pare. Se ele vai ser interrogado, Hein? A senhora preferia que ele fosse para um sanatório, não?
- Rosemeri : Eu queria salvar o meu marido!
- Comissário: Esta bem. Deixe que eu resolvo. Sente-se.
- Daniel : Obrigado.
- Comissário: Preste atenção. Nós queremos olhar o problema do outro lado. Em vez de trazer as provas, que estes dois mentem - o que nós não podemos comprovar - vamos agora comprovar agora que o senhor diz a verdade. Pois dá no mesmo, mas pode mudar tudo. O ponto fraco para o senhor é que a Elisa bete não aparece. . Agora ouça: Eu tive hoje de tarde uma longa conversa telefonica com um velho amigo. Ele já é ha anos médico numa Psiquiatria de Munique.
- Daniel : E daí?
- Comissário: Ele afirma, que em 90% dos casos, que se parecem com a do senhor uma injeção com Partirobenzol, de Pentotalbassis a gente também a chama de sôro da verdade - que a gente com uma injeção destas pode se comprovar tôdas as declarações feitas.
- Daniel : O senhor quer, que eu....



- Comissário: Escute-me primeiro: Eu lhe tenho no momento 2% que o senhor diz a verdade. Isto não é muito. Se o senhor fizer a prova e se ainda disser o mesmo, sôbe para 90% a seu favor. 90" + 2% são 92%. O que o senhor acha?
- Daniel : Eu me sujeito a fazer a prova.
- Comissário: E a senhora-?
- Rosemeri : Eu?
- Comissário: Sim, a senhora! A senhora tem no momento 98% a seu favor nesta história. A senhora se arrisca fazendo a injeção- podendo somente chegar aos 100%.
- Rosemeri : Claro que sim - eu acho - que devemos fazer isto.
- Padre : Cuidado Sra. Korbach! A igreja é contra estas coisas!
- Comissário: Ha, não digas!
- Padre : Eu só queria dizer, eu só queria aconselha-la.
- Comissário: Bem? Sra. Korbach?
- Rosemeri : Bem, mas diga-me sr. comissário, este negócio não é perigoso para meu marido? - Ou para mim? - Pelo que me parece são estas coisas novas trazem algum transtorno?
- Comissário: A sra. quer ou não quer?
- Rosemeri : Sim, eu quero.
- Daniel : E eu sr. comissário peço a prova.
- Comissário: Eu estou satisfeito, que vocês dois tenham esta boa vontade
- Rosemeri : Então nós vamos amanhã ou depois de amanhã para Munique e vamos fazer esta experiência.
- Comissário: Isto não é necessário. Nós vamos fazer isto hoje a noite.
- Rosemeri : Hoje a noite?
- Comissário: Eu sou amigo de resoluções ligeiras. Eu trouxe as ampolas junto.
- Rosemeri : Sem saber se meu marido ou eu estavamos de acôrdo?-
- Comissário: A senhora não pode desistir isto é de seu (intesser) interê se.
- Rosemeri : Não sabe o que dizer.
- Daniel : Não esconde a sua alegria.
- Comissário: A senhora tem um aparelho de injeção?
- Rosemeri : Sim.
- Comissário: Então o busque por favor. Pronto?
- Daniel : Sim, estou pronto.
- Comissário: A sua permissão lhe vai a seu favor. Mas não se preocupe. Pontualmente ás sete horas o senhor esta atras das grades. Isto eu lhe prometo!
- Daniel : Obrigado, sr. comissário.
- Rosemeri : E para mim fazer a injeção?
- Comissário: Obrigado. Eu também tenho alguma experiência. Tire a japona. Sente-se e levanta a camisa as mangas para cima.
- Rosemeri : Atende a porta. Sr. comissário querem falar com o senhor.
- Comissário: Segure-me porfavor um momento a injeção. (Dá a injeção para Rosemeri e vai para a porta).
- Rosemeri : Vai ligeiro até atras do padre.
- Daniel : Sr. comissário! Os dois estão trocando a injeção.
- Comissário: O senhor porfavor fique quieto, sim!
- Daniel : (Para Rosemeri) Mostre-me a injeção. E o senhor mostre as mãos....
- Padre : Aqui....
- Comissário: Volta de rosto bem sério.
- Daniel : Aconteceu alguma coisa?
- Comissário: A morte do velho Seehecht é mais do que duvidável. A autópsia entrou indícios de Strychin no sangue.
- Daniel : Eu não quero a injeção! Eu me recuso! O Padre foi ao hospital e matou o pobre homem!
- Comissário: Vamos agora - De-me seu braço. Para que possamos chegar ao fim com esta história.
- Comissário: Segure-o sr. Padre.
- Daniel : Não, não-....não!
- Rosemeri : Mas querido nós temos que experimentar. Ai tu vais te recordar denovo - talvez.
- Comissário: (Injeção na mão) Agora o trunfo será resolvido, meu querido!
- Daniel : Sr. comissário - olhe-me-- eu sei que tenho que morrer. Então estes dois vão dizer que foi uma droga proibida, ou que meu coração falhou.



- Daniel : continuação. Mas que eu tenho que morrer isto eu sei. No rosto da morte: Esta mulher não é minha mulher?!!
- Comissário: Naturalmente! Isto nós já sabemos!
- Daniel : Isto é o maior crime, que já foi feito! O comissário mesmo me mata.
- Comissário: (Quer fazer a injeção)
- Daniel : (Solta-se e vai para o outro lado do quarto) Agora tudo me é claro. Agora mesmo tudo me ficou claro! - Meu Deus, como eu fui burro! O bando de gangsters tem um chefe. E este chefe planejou todas as coisas! Puxava as linhas, determinava as entradas, as chamadas telefônicas com um telefone auxiliar, os empregados, as cenas de horror, toda a regência - isto é de ficar louco! - a morte do vagabundo e a (ij) injeção para esclarecer tudo. O bando tem um chefe, que entende do seu negócio! Esta mulher aí é o falso padre, eles tem um chefe! E este chefe - é o senhor sr. comissário! (os três riem e como uma confirmação) Todos vocês estão contra mim. E o seu cargo de policial lhe livra e lhe dá qualquer alibi. E eu lhe afirmei tão categoricamente que esta mulher não é a minha Elisabete. No entanto o senhor sabia seu farsante. Porque eu não olhei esta comédia, esta comédia, que vocês estavam todos contra mim! - Bem vocês são fortes. Mas eu vou lutar, eu vou lutar - vocês não me pegam!!! (os três olham rindo Daniel) Aliás vocês nunca tiveram medo que a Elisabete voltasse. Para isto só existe uma explicação. Vocês a mataram. Assim é. Agora eu sei. Vocês a mataram.
- Comissário: Prove isto.
- Daniel : Bandos de assassinos! Eu vou à justiça.
- Comissário: Faça isto. O corpo de Elisabete Korbach não foi achado ainda. E o senhor não pode provar que esta mulher aí não é a sua mulher.
- Daniel : O corpo de minha mulher será achado e aí contem com a prisão. (Quase em delírio) Sr. juiz! Minha mulher esta morta! Ela foi matado por um comissário e mais dois ajudantes. Estes três criminosos devem ser logo presos. Eles mataram a minha mulher. Minha mulher esta morta!
- Comissário: Sim a sua mulher esta morta.
- Daniel : Estes três a mataram.
- Comissário: Sim ela foi morto mas aonde esta o cadáver?
- Daniel : Seu cadáver.... seu cadáver....
- Comissário: Sr. Korbach, aonde esta o cadáver de sua mulher?
- Daniel : Nas quedas d'água de Rottacher. (Daniel vê então que adivinhou porque os três não dizem nada. Cai então no sofá)
- Comissário: Obrigado pelo esclarecimento. Por esta frase nos três água aguardávamos desde ontem.
- Comissário: Sr. Korbach! O senhor se aranjou neste verão uma mulher ri va. O senhor casou ligeiro com ela. Viagem de casamento pa- ra Venedig. Então o senhor a trouxe para cá. Dois dois depois de sua chegada aqui o senhor foi com ela para Rottach e a convidou para um passeio na Monialm. E perto das quedas de água de Rottach o senhor a matou e depois a atirou para baixo. Depois do assassinato o senhor veio à mim e me contou que sua esposa lhe deixou. Eu querendo ajudá-lo, comecei com minhas investigações e descobri o seguinte:
1. Somente uma pessoa em St. Quirin esteve com o Sr. e sra Korbach: a irmã Paula Bertram. Bem
 2. No endereço de Munique chega uma carta do notário. - esta carta me informe de uma grande herança para a sua mulher de um tio dela.
 3. Nas pastas criminais de Munique eu descobri, que o sr. no ano de 1954 esteve metido em um negócio bem sujo, o seu registro de castigo pode estar limpo mas, mas o seu passado é muito escuro, sr. Korbach!
 4. O seu amigo Bernhard, que lhe emprestou esta casa, nós também estamos de olho nele. Ele lhe avisou no dia de sua chegada aqui telefonando para lhe dizer que o tio rico de sua esposa tinha morrido, não é.

Komissário: continuação. E Ele conhecia a família de sua mulher. O senhor deve concordar que isto é uma série de motivos que me fez desconfiar do senhor. Porisso eu não lhe disse que três dias depois da sua queixa, que nas quedas D'agua de T Rottach acharam um corpo de mulher, que a irma Paula identificou como sendo a sua mulher a Sra. Korbach. Na autópsia verificou-se que a morte foi por quebra da nuca. Mas não tinha agua nos pulmões. Morte por afogamento fica fora de cogitação. Atrás da cabeça verificou-se vestígios de uma forte batida. Então? Um acidente? Não! não! Porque as provas demonstram, que sua espôsa não caiu mesmo para baixo, mas sim foi atri atirada no chão e caindo sobre uma pedra ficou sem sentidos e então o senhor pegou o corpo sem sentido de sua mulher e levou-a até a baira onde caiu para baixo. Estas provas de assassinato contra o senhor seu Korbach. Eu podia lhe feito falar, mas eu queria que o sr. confessasse. Mas como? A sua segurança me fez ver que eu estava lidando com um forte concorrente. Então eu resolvi- com a autorização de meus superiores - fazer-lhe uma armadilha: Eu deixei a vítima aparecer denovo! (para o padre) inspetor Markus Taubenberger e senhorita Rosemeri Stepanh, todos dois da polícia criminal, me ajudaram. E para confirmar todga esta história eu tenho duas verdadeiras testemunhas: o Branfl Paul, o Seehecht, que um colega achou em Trostberg e o mandou para cá. Alias Ele se riu que nós lhe atiramos com espoleta e que Ele poderia brincar de morto!- Sim é a irma Paula, que fez um papel de uma mulher ruin. Sim ela deve de ter alguma coisa de artista!- Bem nós cinco representamos uma comédia. Que o senhor terminou.--- de todo esta comédia que nós representamos somente fica uma frase verdadeira! Uma promessa! Eu lhe prometi, que até as sete horas o senhor estava preso! Eu cumpro a minha palavra! Sr. Korbach!

Daniel : (Levantou-se, com cara de sono. Ele abaixa a cabeça. Isto é uma confirmação.)

FIM.

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

